



**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES – URI - CAMPUS SANTO ÂNGELO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE FARMÁCIA**



ANAIS DA XVI SEMANA ACADÊMICA DE FARMÁCIA
"A Inovação na prática farmacêutica "

Organizadores:

Prof. Ms. Cristiane de Pellegrin Kratz
Prof. Ms. Tiago Bittencourt de Oliveira
Prof. Dra. Vera Regina Medeiros Andrade

Santo Ângelo
FuRI
2018



CATALOGAÇÃO NA FONTE:

S471a Semana Acadêmica de Farmácia (16 : 2018 : Santo Ângelo, RS)

Anais da XVI Semana Acadêmica de Farmácia: a inovação na prática farmacêutica / Organização: Cristiane de Pellegrin Kratz, Tiago Bittencourt de Oliveira, Vera Regina Medeiros Andrade – Santo Ângelo: FuRI , 2018.
45 p.

ISBN 978-85-7223-479-5

1. Farmácia - Anais. I. Kratz, Cristiane de Pellegrin (org.) II. Oliveira, Tiago Bittencourt de (org.) III. Andrade, Vera Regina Medeiros IV. Título

CDU: 615:061.3

Responsável pela catalogação: Fernanda Ribeiro Paz CRB 10/1720



Vacina de DNA: aspectos gerais e sua aplicação na medicina humana

Aline Pivetta¹, Diana Paula Grzibowski¹, Ingridi Flores Rambo¹, Letícia Matter².

¹ Acadêmicas do Curso de Farmácia Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI, Santo Ângelo; ² Docente do Curso de Farmácia Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI, Santo Ângelo/RS.

Introdução: a vacinação é a medida mais eficiente e menos dispendiosa para evitar doenças infecciosas. Na última década, o grande avanço da biologia molecular permitiu a introdução de novas estratégias para a obtenção e a produção de vacinas. Estas estratégias permitiram o desenvolvimento de vacinas mais seguras, eficazes e polivalentes. As vacinas gênicas surgiram com a introdução de genes ou fragmentos de genes, que codificam antígenos potencialmente imunogênicos, em vetores virais ou em DNA plasmidial. **Objetivo:** pela importância do tema esta revisão busca analisar e relatar o mecanismo de ação e indução da resposta imune no processo genético de obtenção das vacinas de DNA. **Metodologia:** a revisão bibliográfica foi realizada a partir da literatura especializada obtida pela busca no banco de dados scielo e livros científicos, utilizando as palavras chaves: vacina de DNA, genética molecular, medicina humana. **Resultados:** a vacina de DNA é baseada na tecnologia do DNA recombinante que envolve a transferência de um determinado gene, que codifica uma proteína, dentro de um vetor de expressão para células eucarióticas. Os vetores virais e plasmidiais são os mais utilizados na transferência gênica direta. As vacinas de DNA oferecem uma série de vantagens como o custo de produção que em larga escala é consideravelmente menor ao custo de produção das vacinas compostas de fração subcelular, proteínas recombinantes e peptídeos sintéticos. No entanto, a principal vantagem da vacina de DNA é a capacidade de induzir uma resposta imune humoral e celular. O mecanismo de ação ocorre pela incorporação do DNA pelas células musculares e/ou células apresentadoras de antígenos, permanecendo no núcleo celular sem ocorrer inserção ao genoma da célula hospedeira. O metabolismo da célula hospedeira é utilizado para os processos de transcrição do DNA inoculado e, em seguida, o RNA mensageiro é traduzido para que ocorra a síntese do antígeno protéico do agente infeccioso. O antígeno por sua vez, é apresentado na superfície celular para o reconhecimento e ativação de linfócitos T CD8+ citotóxicos. Antígenos podem também ser secretados e estimular linfócitos B a produzir anticorpos específicos. Para complementar, fragmentos de antígenos apresentados na superfície das APCs ativam linfócitos T CD4+ auxiliares. Todo este processo gera a produção de citocinas, estimuladores da resposta imune, como a produção de IL-2, IL-12 e IFNg. **Considerações:** a vacina de DNA tem se mostrado eficaz não só para vírus, bactérias, protozoários, mas também para tumores, podendo contribuir em várias áreas da medicina, por esta razão, investimentos em biotecnologia e genética molecular são de extrema importância.

Palavras-chave: vacina de DNA, genética molecular, medicina



Prevalência de asma em crianças de 6 e 7 anos no município de Santo Ângelo, RS

Jordana Griebeler Moscon¹ & Tiago Bittencourt de Oliveira²

¹ Acadêmica do Curso de Farmácia da URI - Santo Ângelo, RS. Bolsista de Iniciação Científica – PIIC/URI. ² Docente do Curso de Farmácia da URI – Santo Ângelo, RS.

Introdução: As doenças alérgicas respiratórias crônicas, como a asma, são as que mais afetam as crianças e, ainda por motivos desconhecidos, têm aumentado ao longo dos anos. Apesar de estudos apontarem a predisposição genética para o desenvolvimento dessas doenças, os fatores ambientais são considerados mais relevantes nesse caso. Com o propósito de acompanhar as tendências de prevalência, determinar os fatores associados e a sua gravidade, o estudo Internacional de Asma e Alergias na Infância (*International Study of Asthma and Allergies in Childhood – ISAAC*) foi considerado o pioneiro na utilização de questionários padronizados, um importante marco na epidemiologia da asma em nível mundial e, particularmente, no Brasil. **Objetivo:** Identificar a prevalência de asma através do questionário ISAAC em escolares de 6 e 7 anos residentes no município de Santo Ângelo, RS. **Metodologia:** O questionário foi enviado aos pais das crianças que estudavam nas escolas municipais e estaduais no município de Santo Ângelo-RS. Foram entregues 455 questionários, destes quais retornaram 258 e foram validados 247. **Resultados:** A média total para chiado no peito ou dificuldade respiratória alguma vez na vida foi de 55,9%, enquanto que a prevalência de chiado no peito no último ano foi de 37,7%. O diagnóstico médico de asma foi apontado por 10,1% das crianças. Também foi constatado que o chiado no peito após exercícios físicos está presente em 17,8% dos entrevistados e, 42,5% apresentam tosse seca noturna, sem relação com gripe. A questão “asma alguma vez na vida” está diretamente relacionada ao diagnóstico médico de asma e, evidencia que muitos pacientes podem ter escutado do médico outro termo para identificar a doença, como bronquite e bronquite asmática, diminuindo a sensibilidade da questão. Com base nisso, calculou-se a prevalência de prováveis asmáticos em Santo Ângelo, RS. A partir dos sintomas da doença, os prováveis asmáticos são aqueles que, nos últimos 12 meses, tiveram quatro ou mais crises de chiado, ou aqueles que tiveram, nos últimos 12 meses, uma a três crises de chiado no peito, com sono interrompido, ou ainda, aqueles que tiveram uma a três crises de chiado, sem sono interrompido, mas com tosse seca noturna e sibilos com exercícios físicos. Dessa forma, 25,1% dos entrevistados são prováveis asmáticos. Ao somar as crianças asmáticas com as prováveis asmáticas, percebe-se que 35,2% sofrem com os sintomas da asma. **Conclusão:** A prevalência de asma mostrou-se entre os níveis médios nacionais e mundiais. O presente trabalho serve como monitoramento e orientação para ações em saúde pública.

Palavras-chave: Asma, estudo ISAAC, crianças.



***Ginkgo biloba* no tratamento de problemas circulatórios**

Jordana Griebeler Moscon¹; Priscila Stasiak¹; Rafaela Quatrin¹; Tainá Schroder¹;
Andressa Rodrigues Pagno².

¹Alunas do Curso de Farmácia da URI- Santo Ângelo;

²Professora do Curso de Farmácia da URI- Santo Ângelo

INTRODUÇÃO: De acordo com a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), estima-se que, em 2016, 349.938 pessoas morreram por causas cardiovasculares no Brasil. Esses problemas, em grande parte, estão relacionados à aterosclerose, que é o depósito anormal de colesterol e cálcio nas paredes dos vasos sanguíneos, dificultando a circulação sanguínea. Dependendo da região afetada, o indivíduo pode desenvolver quadros de angina, inchaço e dor nos membros inferiores, ou ainda, infarto do miocárdio e acidente vascular cerebral (AVC). Como uma alternativa aos medicamentos convencionais, a população utiliza plantas medicinais para o alívio dos sintomas.

OBJETIVO: Dessa forma, o objetivo do presente trabalho é descrever o uso de *Ginkgo biloba* no tratamento de problemas circulatórios. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura por meio da consulta a artigos científicos em base de dados online. **RESULTADOS:** Usado no tratamento de doenças cardiovasculares e do sistema nervoso central, O *Ginkgo biloba* contém dois grupos importantes de metabólitos secundários, os flavonoides e os diterpenos, pertencentes à classe dos óleos voláteis. A partir da “Lista de Medicamentos Fitoterápicos de Registro Simplificado”, o extrato padronizado, EGb 761, deve conter de 22% a 27% de ginkgoflavonoides, expressos em quercetina, kaempferol e isorhamnetina, e de 5% a 7% de terpenolactonas, expressos em ginkgolídeos A, B, C e bilobalídeo. Por outro lado, não deve ser superior a cinco partes por milhão (5 ppm) a concentração de ácidos ginkgólicos, em função de sua toxicidade. A capacidade de aumentar a resistência capilar, com atividade vasodilatadora periférica e aumento do fluxo sanguíneo cerebral, é atribuída aos flavonoides e ao bilobalídeo. Apesar de não ser bem definido o mecanismo de ação, o extrato de *Ginkgo biloba* provoca relaxamento endotelial pela inibição da cGMP fosfodiesterase, e aumenta a concentração de cálcio intracelular nessas células, por ação da quercetina. Também é capaz de aumentar o óxido nítrico endógeno e diminuir o Fator de Agregação Plaquetária (FAP), aumentando o fluxo sanguíneo e diminuindo a viscosidade do sangue. Existem diversas formas de apresentações para o *Ginkgo biloba*, caracterizados como suplementos alimentares, como o extrato seco padronizado (40 a 80 mg, 3 vezes ao dia) e o pó (600 a 900 mg, em 3 doses), infusão a 10% com folhas secas (3 xícaras ao dia) e preparações cosméticas como cremes e shampoos (5 a 10% extrato glicólico). Esse produto normalmente é bem tolerado e o tratamento deve ser entre 8 semanas e 3 meses. É contraindicado para crianças, gestantes e lactentes. Deve-se monitorar o tratamento concomitante com antiagregantes plaquetários e anticoagulantes, tendo em vista o risco de hemorragias, e com anticonvulsivantes, pois pode diminuir o seu efeito devido a uma possível indução da CYP2C19. Podem ocorrer reações de hipersensibilidade e mais raramente, cefaleia e distúrbios gastrintestinais.

CONCLUSÃO: O uso do extrato de *Ginkgo biloba* pode ser útil no tratamento de



16ª Semana Acadêmica de Ciências Farmacêuticas
A inovação na prática farmacêutica
14 a 18/05/2018



doenças circulatórias, desde que usado da forma correta e de maneira segura. É papel do farmacêutico saber as possíveis interações medicamentosas e reações adversas dessa planta para promover saúde em quem utiliza *Ginkgo biloba*.

PALAVRAS-CHAVE: circulação, *Ginkgo biloba*, tratamento



Incidência de Caxumba no Município de Santo Ângelo/RS entre os anos 2016 e 2017

Andressa Dias da Silva¹, Letícia Beatriz Matter²

¹ Acadêmica do Curso de Farmácia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Campus Santo Ângelo. ² Docente do Curso de Farmácia da URI, Campus Santo Ângelo.

Introdução: a caxumba, também chamada de parotidite epidêmica, é uma infecção viral aguda, de apresentação autolimitada e benigna. O vírus é transmitido por contato direto com gotículas respiratórias, perdigotos transportados pelo ar ou por fômites contaminados com saliva ou urina a partir de três dias antes e de quatro dias após o surgimento da parotidite. Embora a principal manifestação clínica da caxumba seja a parotidite (90% dos casos), várias outras complicações clínicas incluem perda auditiva, orquite, ooforite, mastite e pancreatite. A profilaxia da doença, comumente, se dá através da aplicação da vacina tríplice viral. Porém, nos últimos tempos, inúmeros casos de caxumba vêm ocorrendo em todas as regiões do mundo, colocando em dúvida a eficácia desta vacina. **Objetivo:** devido ao aumento do número de casos da doença no município de Santo Ângelo/RS em 2017, este trabalho teve como objetivo apresentar dados epidemiológicos que confirmam este aumento. **Metodologia:** foram coletados dados disponibilizados pelo SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação), disponibilizados pela SMS (Secretaria Municipal de Saúde). Os dados avaliados foram: número de casos nos anos de 2016 e 2017, sexo, faixa etária, e período de manifestação da doença. **Resultados:** dados da SMS do município, apontam para a notificação de 8 casos de caxumba no ano de 2016, seguido de 146 casos em 2017. Não foi identificada grande relação significativa com predominância sob algum sexo na apresentação da doença, sendo 60% no sexo masculino e 50% no sexo feminino. A faixa etária de maior acometimento é de jovens e adultos entre 16 e 30 anos. Em 2016 o período de predominância de manifestação da doença foi de setembro a outubro; já em 2017 a maior incidência da doença ocorreu no período de março a maio, decaindo no decorrer do ano. **Considerações finais:** mesmo com as campanhas de vacinação estimuladas pelo Ministério da Saúde e da Secretaria de Saúde, não se pode confirmar a completa erradicação da caxumba no município, visto que os casos aumentaram. Uma possível causa está relacionada com a presença de indivíduos não vacinados ou com esquema de vacinação incompleto, aumentando a possibilidade de disseminação da doença; mas isto ainda não está comprovado. Outro fator discutido está na redução da imunidade induzida pela vacina com o decorrer dos anos, deixando os indivíduos mais susceptíveis a adquirir a doença. Torna-se assim, essencial entender melhor os mecanismos de imunidade necessários para a proteção contra o vírus da caxumba, bem como, os mecanismos da patogênese do vírus para o desenvolvimento de vacinas melhoradas, mais eficazes.

Palavras-chaves: Caxumba; mumps vírus, vacina tríplice viral.



A percepção de mulheres sobre o *Papilomavírus humano*, o câncer do colo do útero e o exame de Papanicolaou

Caroline Medine Monteiro¹, Amanda Larissa Bagatini dos Santos¹ & Vera Regina Medeiros Andrade²

¹ Acadêmica do Curso de Farmácia da URI - Santo Ângelo, RS. ² Docente do Curso de Farmácia da URI – Santo Ângelo, RS.

Introdução: O câncer do colo do útero é um problema de saúde pública em todo o mundo, com altas taxas de prevalência e de mortalidade entre as mulheres. A infecção pelo *Papilomavírus humano* (HPV) é o principal fator de risco para sua ocorrência. O rastreamento do vírus HPV é realizado principalmente pelo exame de Papanicolaou. Após o vírus ser rastreado, é realizado exames clínicos, de colposcopia realizado em mulheres, e peniscopia realizado em homens, e exames auxiliares. Para completar o diagnóstico é realizada a biópsia. Como prevenção existem as vacinas contra o HPV, além do uso de preservativos em toda relação sexual. Os tratamentos para as infecções possuem como objetivo reduzir ou remover as lesões visíveis. **Objetivo:** Analisar a percepção de um grupo de mulheres sobre o *Papilomavírus humano*, o câncer do colo do útero e o exame de Papanicolaou. **Métodos:** Estudo observacional descritivo, com abordagem quantitativa. A população foi composta por mulheres residentes na região das Missões, município de Santo Ângelo, Rio Grande do Sul, e a amostra foi composta por mulheres que trabalham em diferentes segmentos do comércio do município, no período de março e abril de 2018. Os dados foram coletados por meio de um questionário, com perguntas fechadas. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. **Resultados:** Das participantes, 42,5% estavam na faixa etária de 18-29 anos, a maioria (75%) tinha idade abaixo de 40 anos, 82,5% relataram 1 parceiro, 45% eram casadas, 77,5% tinham de 1 a 3 filhos, 40% possuíam ensino médio incompleto e 20% ensino fundamental incompleto. Com relação a atitude das participantes, 65% já havia realizado o exame de Papanicolaou, sendo que 76,9% já havia feito mais de 2 exames e com resultados normais. Para as mulheres que nunca haviam realizado o exame preventivo, o motivo relatado foi para 50% por não ter nenhum problema ginecológico e 35,7% por vergonha. Sobre o conhecimento das participantes, 7,5% sabiam que o *Papilomavírus humano* (HPV) é um vírus que causa uma das doenças sexualmente transmissíveis mais prevalentes em todo o mundo, 65% responderam que a transmissão é pelo contato sexual sem proteção e materno-fetal e 70% sabiam que o HPV pode causar o câncer do colo do útero. **Conclusões:** Observamos que ainda há um desconhecimento a respeito do HPV e que, muitas vezes, isso implica na falta de adesão ao exame de Papanicolaou, o qual é de extrema importância para o rastreamento do câncer cervical. Portanto, é necessário intervenções para levar conhecimento à população, o qual é essencial para impedir constatações errôneas sobre o assunto.

Palavras chave: Neoplasias do colo do útero; Teste de Papanicolaou; *Papilomavírus Humano*.



A vacina contra o *Papilomavírus humano* (HPV): qual o impacto nas anormalidades cervicais? Revisão da literatura

Amanda Larissa Bagatini dos Santos¹, Caroline Medine Monteiro¹ & Vera Regina Medeiros Andrade²

¹ Acadêmica do Curso de Farmácia da URI - Santo Ângelo, RS. ² Docente do Curso de Farmácia da URI – Santo Ângelo, RS.

Introdução: A vacina profilática estimula a resposta humoral, baseada no contato com “partículas semelhantes ao vírus” ou virus-like particles (VLP), que se caracterizam com morfologia semelhante ao vírus sem, contudo, conter o DNA viral, responsável pelos danos da infecção por esse agente. O capsídeo dos papilomavírus contém duas proteínas, a L1 e a L2. A expressão dessas proteínas gera os VLP, que são a principal fonte de antígenos empregadas em ensaios clínicos para o desenvolvimento de vacinas profiláticas. Esses anticorpos induzidos pela vacina são liberados na mucosa genital, impedindo o quadro infeccioso precocemente. A vacina tetravalente contra o *Papilomavírus humano* contém a proteína L1 do capsídeo viral e é produzida por tecnologia recombinante com o objetivo de obter partículas análogas virais do HPV16 e HPV18 (responsáveis por 70% dos casos dos casos de neoplasias cervicais) e também previne infecções pelos tipos 6 e 11 (responsáveis por 90% das verrugas na região genital e lesões em colo uterino de baixo risco). **Objetivo:** Revisar na literatura artigos originais sobre o impacto da vacina tetravalente contra o Papilomavírus humano (HPV) em anormalidades cervicais. **Método:** Foi realizado um levantamento nas bases de dados eletrônicas *National Center for Biotechnology Information* (NCBI), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e BVS Adolec, no período entre 2013 a 2018. A revisão sistemática foi conduzida, utilizando como descritores em português “vacinação contra hpv”, “impacto” e “quadrivalente” e descritores em inglês “vaccination against hpc” “impact” “quadrivalent”. Os critérios de inclusão foram: população vacinada com a vacina quadrivalente para HPV, e metodologia com no mínimo exame citopatológico e histopatológico. Para minimizar possíveis vieses, foram selecionados artigos com objetivos e metodologia semelhantes e disponibilizados com texto completo gratuitamente pelas bases de dados utilizadas. **Resultados:** Foram selecionados e analisados artigos originais, sem restrição de idiomas. De um total de 107 artigos identificados, 55 foram descartados pelo título, 40 pelo resumo. **Conclusões:** Após leitura completa e análise das publicações selecionadas, percebemos que a vacina tetravalente contra o HPV possui eficácia comprovada e está produzindo um impacto em relação as alterações celulares detectadas no exame citopatológico.

Palavras chave: Papilomavirus humano, Vacinação, Verrugas genitais, Neoplasia cervical.



Avaliação da qualidade físico-química e microbiológica de embutidos produzidos na região noroeste do Rio Grande do Sul.

Daiane Letícia Bamberg¹ & Claudia Verдум Viegas²

¹ Acadêmica do curso de Farmácia da URI – Santo Ângelo, RS. ² Docente do Curso de Farmácia da URI- Santo Ângelo, RS.

Introdução: Linguiça é um produto cárneo industrializado, obtido de carnes de animais de açougue, adicionados ou não de tecidos adiposos e ingredientes, embutido em envoltório natural ou artificial, e submetido ao processo tecnológico adequado. Alguns fatores como o uso de técnicas higiênico-sanitárias inadequadas durante a fabricação, falta de tratamento térmico, contaminações cruzadas e tipos de carnes podem contribuir para a má qualidade sanitária do embutido, afetando a estabilidade do produto final. Assim, desenvolvendo-se microrganismos patogênicos e deteriorantes que levam a doenças transmitidas por alimentos (DTA). Dessa forma, há necessidade de adição de sais de cura, com finalidade de ação antimicrobiana e conservante proporcionando cor e sabor, contudo, o uso excessivo causa efeitos cumulativos no ser humano, devido a efeitos tóxicos de ação carcinogênica. Apesar disso, é essencial para a prevenção do crescimento do *Clostridium botulinum*, uma bactéria produtora de toxina botulínica com capacidade fatal. **Objetivo:** Avaliar os parâmetros físico-químicos e microbiológicos de linguíças comercializadas na região noroeste do Rio Grande do Sul. Comparando os resultados obtidos com os padrões estabelecidos na legislação vigente, identificando possíveis alterações presentes nos embutidos analisados. **Metodologia:** Estudo observacional prospectivo, no qual foram coletadas amostras de linguíça fresca, comercializadas em quatro municípios, selecionados por proximidade, da região noroeste do Rio Grande do Sul. Os resultados das análises laboratoriais das amostras estão organizados em tabelas e serão comparados com os parâmetros estabelecidos na legislação vigente. As análises físico-químicas e microbiológicas utilizadas foram contagem de coliformes totais e termotolerantes pelo número mais provável; Contagem de clostrídios sulfito redutores a 46°C; Determinação espectrofotométrica simultânea de nitrito e nitrato; Determinação do pH e perda por dessecação (umidade) em secagem direta em estufa a 105°C. **Resultados Parciais:** Até o momento foram analisadas seis amostras para umidade e pH, nas quais a umidade variou de 52,70% a 70,73%; o pH de 5,35 a 6,12. Para a contagem de coliformes totais e termotolerantes analisou-se seis amostras em duplicata, a contagem de Clostrídios sulfito redutores e determinação de nitrito e nitrato ainda não foram realizadas. **Conclusões:** Os parâmetros analisados até o momento indicam que as amostras estão dentro ou “fora dos padrões” estabelecidos na legislação vigente. Porém resultados conclusivos a respeito da qualidade das amostras analisadas só podem ser alcançados quando todas as análises forem realizadas.

Palavras chave: Linguíças frescas. Microrganismos. Análises físico-químicas.



Produção e avaliação físico-química, microbiológica e sensorial de iogurte sem lactose.

Laís Carline Weber¹; Cláudia Verdum Viegas²

¹ Acadêmica do curso de Farmácia da URI – Santo Ângelo, RS.

² Docente do Curso de Farmácia da URI- Santo Ângelo, RS.

Introdução: Mais de 50% da população mundial apresenta condição de intolerância à lactose, sendo esta uma das mais comuns desordens genéticas (DURING et al., 1998). Hoje, muitos países possuem uma gama de produtos com baixo teor de lactose, porém no Brasil, este mercado ainda tem sido pouco explorado. Hoje, muitos países possuem uma gama de produtos com baixo teor de lactose, porém no Brasil, este mercado ainda tem sido pouco explorado. A lactose é o principal carboidrato do leite e de outros produtos lácteos, sendo que está presente apenas no leite de mamíferos. Sabe-se que ela é a mais importante fonte de energia durante os primeiros anos de vida de um ser humano, pois, fornece metade da necessidade energética total em crianças. (ADITIVOS E INGREDIENTES S/D). A intolerância à lactose é caracterizada como uma síndrome clínica composta por um ou mais sintomas como: dor abdominal, diarreia, náusea, flatulência e/ou distensão abdominal após a ingestão de lactose ou de produtos alimentícios contendo lactose. Porém, a quantidade de lactose ingerida para que se desencadeiem os sintomas varia de indivíduo para indivíduo, dependendo da dose de lactose ingerida do grau de deficiência de lactase e do tipo de alimento com o qual a lactose foi ingerida (TUMAS, R; CARDOSO, A. L., 2008). **Objetivo:** O principal objetivo deste projeto será definir os parâmetros de produção e as características físico-químicas, microbiológicas e sensoriais do iogurte sem lactose. **Metodologia:** Serão avaliados três métodos para a produção de iogurte com adição de lactase (GIST-BROCADES, 2004), representando três tratamentos: Método 1: hidrólise do leite pasteurizado a baixa temperatura (7°C), por aproximadamente 15 horas, com posterior acidificação do leite. Método 2: hidrólise do leite pasteurizado a alta temperatura (40°C) por 4 horas, com posterior acidificação do leite. Método 3: simultânea hidrólise e acidificação do leite à temperatura de 40°C. Por fim, será realizada avaliação físico-química, microbiológica e sensorial do iogurte. **Resultados parciais:** Foram produzidos iogurtes sem lactose de acordo os três métodos descritos para a realização de testes preliminares de pH e contagem de bactérias lácticas. Todos os iogurtes produzidos apresentaram contagem de bactérias lácticas superior a 10⁶ UFC/mL. **Conclusão:** os resultados parciais indicam que o crescimento de bactérias lácticas é satisfatório, porém ainda é necessário avaliar o teor residual de lactose para definir qual o método que proporciona melhor resultado.

Palavras-chave: Iogurte, Intolerância lactose, leite.



CICLOS DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

HECK Bigail Rinália¹, BERWANGER Jaqueline¹, BRUM Caroline Heck³, MADERS, Maurício⁴, PAGNO Andressa Rodrigues⁵.

Biomédica, Acadêmica de Farmácia - URI, campus Santo Ângelo. 2. Biomédica, Acadêmica de Farmácia - URI, campus Santo Ângelo. 3. Acadêmica de Farmácia - URI, campus Santo Ângelo. 4. Acadêmico de Farmácia - URI, campus Santo Ângelo. 5. Farmacêutica, Docente do curso de Farmácia – URI, campus Santo Ângelo

INTRODUÇÃO: A organização da assistência farmacêutica caracteriza-se por um conjunto de ações voltadas a promoção, proteção e recuperação da saúde em um âmbito tanto individual como coletivo, onde o medicamento é considerado o insumo essencial visando fácil acesso e uso racional. Esse conjunto desenvolve o ciclo da assistência farmacêutica, o qual é composto por seleção, programação, aquisição, distribuição e dispensação de medicamentos, bem como, a pesquisa e a produção de fármacos. **Objetivo:** dessa forma o presente trabalho tem por objetivo descrever os ciclos da assistência farmacêutica, bem como, sua importância dentro do sistema. **Metodologia:** revisão bibliográfica com artigos pesquisados nas bases de dados online PubMed e Scielo, com os descritores: Assistência Farmacêutica, Medicamentos e Ciclo. **Resultados:** O ciclo da assistência farmacêutica inicia-se com a seleção de medicamentos, que se constitui em ações de planejamento e de organização, onde ocorre a escolha dos medicamentos eficazes, seguros e de custo-efetivo imprescindível ao atendimento da necessidade de uma determinada população, baseada em critérios epidemiológicos, técnicos e econômicos, estabelecidos pela Comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT). Visando racionalizar seu uso, harmonizar condutas terapêuticas, direcionar o processo de aquisição, produção e políticas farmacêuticas. Em sequência, a programação consiste em estimar quantidades a serem adquiridas para que se possa atender determinada demanda de serviços por certo período de tempo, é realizada com base na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) e Relação Municipal de Medicamentos Essenciais (REMUME) evitando aquisições desnecessárias, perdas e descontinuidade no abastecimento e definindo prioridades e quantidades a serem adquiridas, diante da disponibilidade de recursos. Já a aquisição é o processo no qual é efetivado a compra dos medicamentos que são estabelecidos de acordo com a seleção e programação, com o objetivo de manter o abastecimento de medicamentos em quantidade e qualidade adequada ao menor custo-efetividade e manter a regularidade do sistema de abastecimento. Posteriormente o armazenamento é onde ocorrem procedimentos técnicos e administrativos que envolvem o recebimento estocagem, conservação e controle rígido do estoque dos medicamentos, garantindo assim, disponibilidade dos medicamentos em todos os locais de atendimento ao usuário, em seguida é realizada a distribuição onde é a atividade que consiste em suprir à necessidade de medicamentos as unidades de saúde mantendo quantidade, qualidade e tempo oportuno para posterior dispensação que deve ser rápida e segura, garantindo eficiência e controle de informação, onde deve haver o cumprimento da prescrição médica, no fornecimento do medicamento correto e em quantidade adequada. Por fim a dispensação é o ato em que o profissional farmacêutico consiste em proporcionar um ou



mais medicamentos ao paciente, tendo como base a apresentação de uma receita elaborada por algum profissional autorizado. Neste ato o farmacêutico é responsável por orientar e informar o paciente sobre o uso adequado tendo como elemento importante o cumprimento da dosagem influencia de alimentos, interação medicamentosa, reconhecimento de reação adversa, horários corretos e conservação adequada dos produtos. **Conclusão:** A inserção do ciclo de assistência farmacêutica e a realização de todas as suas etapas resulta em um acesso de qualidade a medicamentos essenciais com melhor custo efetividade.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica; Medicamentos; Ciclo.



O uso da espécie *Salix alba* L. no alívio dos sintomas da dor de dente

MOERSCHBACHER, Sandra Wilhelm¹; AJALA, Edielli Ricardo¹; KUPSKI, Camila¹; POSSEBON, Micheli BeerbaumHeidmann¹; PAGNO, Andressa Rodrigues².

¹Acadêmica do curso de Farmácia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Santo Ângelo.

²Docente do curso de Farmácia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Santo Ângelo.

Introdução: A dor de dente é aquela que emana dos dentes e de suas estruturas de suporte, geralmente, devido a cáries dentárias, doenças periodontais, sensibilidade a temperatura e inflamação na gengiva. Nesse contexto, a *Salix alba* L., é uma planta medicinal que pode ser usada fresca ou em forma de droga vegetal, como alternativa fitoterápica para o tratamento dos sintomas de dor de dente, devido a suas atividades anti-inflamatórias e analgésicas. **Objetivos:** Dessa forma, o presente trabalho tem por objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre utilização e eficácia da espécie *Salix alba* L. para o alívio da dor de dente. **Metodologia:** Revisão bibliográfica, utilizando as bases de dados Scielo e Pubmed para busca e seleção de artigos científicos, utilizando os descritores: *Salix alba*, odontalgia e analgésico. **Resultados:** A *Salix alba* L., conhecida popularmente por salgueiro branco, possui propriedades anti-inflamatórias e analgésicas. Seus principais componentes são, os glicosídeos fenólicos (como a salicina, salicortina e acetilsalicortina), polifenóis e flavonoides (proantocianidinas), provenientes da casca de ramos jovens da espécie. Como a salicina é um precursor do ácido acetilsalicílico, acredita-se que as suas atividades farmacológicas, aconteçam pela inibição da atividade da ciclooxigenase, que promove a síntese de prostaglandinas. Estas estão envolvidas no processo de inflamação, por realizarem quimiotaxia, processo altamente importante em processos imunitários do organismo como a inflamação, e também estão envolvidas na dor, por causarem hiperalgia local. Porém, observou-se em alguns estudos que essas ações anti-inflamatórias vão além da inibição de prostaglandinas, decorrendo de mecanismos mais complexos, devido à presença de outros compostos ativos além da salicina, como os flavonoides. Durante a inflamação, as citocinas e demais substâncias presentes no local, formam radicais livres que em excesso são tóxicos ao organismo por causarem danos as células, contribuindo para o processo inflamatório. Os flavonoides possuem ação antioxidante, reduzindo a formação de radicais livres e conseqüentemente a reação inflamatória local. Por conseguinte, diminuem a dor na região afetada. A *Salix alba* L. pode ser empregada na terapêutica por meio de infusões feitas da casca, ou mascarando pedaços da casca. É importante ressaltar que alérgicos a aspirina ou a qualquer um dos componentes dessa planta, não devem utilizá-la, devido a efeitos adversos como a síndrome do estresse respiratório aguda, epigastralgia e refluxo gástrico. Não há relatos de toxicidade relacionados ao extrato de *Salix alba* L., porém não é recomendada a utilização por gestantes. Ainda, devido a presença da salicina, não é indicado o seu uso com anticoagulantes, já que espera-se efeito potencializador desta classe. **Conclusão:** Há poucos estudos específicos do uso desta espécie na dor de dente, porém o salgueiro



branco demonstra ser uma alternativa interessante no alívio dos sintomas da dor dentária devido sua alta eficácia no tratamento da dor em geral e resposta da diminuição dos processos inflamatórios.

Palavras-chave: *Salix alba*, odontalgia, analgésicos.



***Plantago psyllium* como um bom adjuvante no tratamento da Constipação Intestinal**

Luana da Veiga Barella¹; Bruna Antunes dos Santos²; Andressa Rodrigues Pagno³

¹ Acadêmica do curso de Farmácia da URI – Santo Ângelo, RS

² Acadêmica do curso de Farmácia da URI – Santo Ângelo, RS

³ Docente do Curso de Farmácia da URI- Santo Ângelo, RS.

Introdução: A constipação intestinal acomete cerca de 20 % da população mundial e sua elevada incidência está relacionada com hábitos inadequados, como baixa ingestão de água e fibras, bem como, sedentarismo e automedicação. Dentre os medicamentos, os fitoterápicos constituem uma alternativa segura e eficaz no tratamento desta desordem, sendo o Psyllium, uma opção a ser considerada, devido sua eficácia e baixos efeitos colaterais. **Objetivo:** O presente trabalho tem por objetivo avaliar o uso da planta e da droga vegetal Psyllium no tratamento da constipação. **Metodologia:** Revisão bibliográfica em bases de dados online: biblioteca virtual e periódicos do Capes, tendo como descritores: Constipação Intestinal, Psyllium, medicamento fitoterápico. **Resultados:** O Psyllium, que tem como nome científico *Plantago psyllium* ou *Plantago arenaria* é uma planta que apresenta fibras, compostas por polissacarídeos ricos em celulose não fracionável pela secreção intestinal e não absorvível, que produzem aumento do conteúdo e do peristaltismo intestinal. Outra parte dos polissacarídeos é rica em pentoses que facilitam a mobilização e retenção hídrica o que produz fluidificação das fezes. Seu efeito laxativo ocorre entre 12 e 24 horas, não tem efeitos adversos relevantes, podendo somente causar flatulências. A hidratação adequada é essencial ao tratamento, pois, as fibras retêm água e sendo assim, se não ingerida, ao invés da ação laxativa o quadro de constipação irá se agravar. É indicado para pessoas impossibilitadas de ter sua dieta alimentar alterada, uma vez que, é um bom aliado no tratamento da obesidade, proporcionando plenitude gástrica, pelo aumento de volume e formação de géis. Entretanto, devem-se ter precauções quando utilizado por diabéticos, pois os mesmos podem ter seus níveis glicêmicos reduzidos, em virtude de esse composto ter associação com a redução da resposta glicêmica após as refeições ricas em carboidratos. O benefício ao fazer o uso de Psyllium envolve outros aspectos além da melhora da constipação intestinal, em razão de, a ingestão de fibras ter associação com uma considerável redução dos níveis de lipídeos, pressão arterial e glicose. Seu uso é relevante na redução de doenças cardiovasculares, neoplasia de cólon e diabetes mellitus. **Conclusão:** A utilização de laxantes constitui uma medida frequente entre pacientes com constipação crônica. Desse modo, se torna imprescindível o diagnóstico para uma melhor abordagem terapêutica, visando muitas vezes a melhora clínica gradual e sem efeitos indesejáveis, logo, os fitoterápicos oriundos de Psyllium são uma boa alternativa e trazem melhorias positivas pro organismo.

Palavras-chaves: Constipação intestinal, *Plantago psyllium*, medicamento fitoterápico.



Iatrogenia medicamentosa no paciente idoso

Alexandre H. H. Ferreira¹, Andressa Dias da Silva¹, Andressa Rodrigues Pagno².

¹ Acadêmicos do Curso de Farmácia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Campus Santo Ângelo. ² Docente do Curso de Farmácia da URI, Campus Santo Ângelo.

Introdução: entende-se por iatrogenia medicamentosa como um distúrbio não intencional, de natureza danosa. E, em farmacologia, configura o efeito negativo de um fármaco ou da interação de vários fármacos, podendo ser fator desencadeante da minimização dos efeitos desejados dos medicamentos, aumento de eventos adversos e até mesmo de morte. Esta relacionada a diversos fatores, dentre eles o uso de um número expressivo de medicamentos. Sendo assim, devido a complexos esquemas terapêuticos e a declínios no metabolismo do organismo envelhecido, a população idosa é uma das mais propensas a desenvolver iatrogenia medicamentosa. **Objetivo:** dessa forma, o presente trabalho tem por objetivo descrever aspectos da iatrogenia medicamentosa no paciente idoso e aspectos a serem considerados. **Metodologia:** trata-se de uma revisão bibliográfica em referências e artigos científicos disponíveis em bases de dados online. **Resultados:** devido à prevalência de doenças crônicas e a necessidade do uso de múltiplos medicamentos, ser idoso, bem como, o uso de polifarmácia são fatores de risco para a ocorrência de iatrogenia, uma vez que esta relacionada com a condição clínica do paciente, com o número de medicamentos empregados na terapêutica e o tempo de tratamento. Estudos com pacientes idosos indicam que o alto número de medicamentos diários aumenta o risco de interações medicamentosas responsáveis por doenças iatrogênicas em cerca de 13% dos casos. Prescrições para indivíduos idosos demandam a observação de uma sequência de fatores relacionados aos medicamentos ou aos procedimentos envolvendo o seu uso. Estas prescrições devem: considerar a real necessidade do uso do medicamento, não utilizando medicamentos potencialmente inapropriados; considerar as funções renais e hepáticas do indivíduo no momento, avaliando se a dose do medicamento é a mais apropriada para as possíveis alterações do estado fisiológico do paciente; verificar a forma farmacêutica mais indicada; observar se a embalagem é a mais indicada para o idoso, levando em conta suas dificuldades; evitar o uso de medicamentos para tratar os efeitos colaterais de outro (evitando assim, a cascata iatrogênica); e usar associações de medicamentos só quando estas forem coerentes, bem estudadas e melhorem a tolerância e a eficácia do paciente. Muitas das complicações iatrogênicas são potencialmente evitáveis, deve-se identificar as causas e desenvolver condutas para prevenir ou reduzir seus efeitos. **Conclusões:** as iatrogenias podem ser identificadas, minimizadas e até mesmo resolvidas, sem que ocorram agravos idiopáticos ou efeitos colaterais severos ao paciente. Intervenções de promoção da saúde que podem prevenir as complicações iatrogênicas incluem uma equipe geriátrica interdisciplinar e consultas com farmacêuticos.

Palavras-chaves: iatrogenia medicamentosa, idoso, fatores de risco.



Orientações para os adolescentes sobre a vacina contra o *Papilomavírus humano*

FIORIN, T.M.¹; MONTEIRO, C.M.¹; KUHN, F.R.¹; FLORES, K.¹; KOWALSKI, L.¹ e ANDRADE, V.R.M.²

¹ Acadêmicos do curso de Farmácia e bolsistas de Extensão na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Santo Ângelo.

² Professora orientadora, Doutora em Biologia Celular e Molecular, Professora dos cursos de Farmácia, Enfermagem e Ciências Biológicas na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Santo Ângelo.

Introdução: O *Papilomavírus humano* (HPV) é um vírus que atinge mucosas, sendo o principal fator de risco para o desenvolvimento do câncer do colo do útero. A transmissão deste vírus é por via sexual e vertical, sendo um dos carcinomas mais predominantes entre as mulheres atualmente, sendo o segundo tipo de câncer mais frequente na população feminina no Brasil e no mundo. A prevenção primária é realizada pelo uso de preservativo e vacina contra o HPV, e a prevenção secundária é realizada pelo rastreamento de lesões pré-cancerosas com exame citológico de Papanicolaou. No Brasil, a vacina contra o HPV está sendo oferecida pelo Ministério da Saúde aos adolescentes, e, embora existam campanhas esclarecendo sobre a vacina, ainda se observa diversos questionamentos e dúvidas. **Objetivos:** O presente projeto tem como objetivo esclarecer os adolescentes sobre a vacina contra o *Papilomavírus humano*, de forma lúdica, para que haja o melhor entendimento, evitando interpretações errôneas a respeito da vacina contra o HPV. **Metodologia:** Pensando em uma alternativa didática e de fácil compreensão e entendimento, as explanações para os alunos de ensino fundamental e médio, faixa etária alvo da campanha de vacinação, é feita com a apresentação de uma peça de teatro, elaborada pelos bolsistas do projeto, contendo informações sobre o vírus e a vacina. Após a apresentação, os alunos são convidados a escreverem suas dúvidas e perguntas em folhas de papel, que são distribuídas a todos, e uma caixa de perguntas percorre entre eles, para que coloquem de forma anônima. As perguntas são respondidas pelos acadêmicos bolsistas do projeto. **Resultados:** O interesse dos alunos é notório, devido à grande quantidade de perguntas que são feitas pelos alunos. **Conclusões:** Esclarecer essas questões é muito significativo para que os adolescentes entendam a importância de vacinar-se contra o HPV, ampliando a prevenção desses adolescentes contra o vírus que causa um dos carcinomas mais incidentes entre as mulheres.

Palavras-chave: Papilomavírus humano; Vacinação; Adolescentes; Conhecimento.



USO DE FITOTERÁPICO NA INSÔNIA PRIMÁRIA

FIORIN, T.M.¹; MATOS, B.A.¹; e PAGNO, A.²

¹ Acadêmicos do curso de Farmácia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Santo Ângelo.

² Professora orientadora, Professora do curso de Farmácia na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Santo Ângelo.

INTRODUÇÃO: A insônia primária caracteriza-se pela impressão de não ter um descanso efetivo e pela dificuldade em iniciar e/ou manter o sono, sugerindo assim, uma ligação com alterações dos mecanismos que regulam o sono. Ocorre em sua maioria de forma repentina, coincidindo com situações de estresse emocional, tais como perda de um familiar, dificuldade financeira e tristeza, podendo ou não estar relacionado com ansiedade. É pouco frequente durante a infância e adolescência, ocorrendo normalmente na fase adulta, entre 20 a 30 anos, intensificando-se gradativamente, sendo mais frequente em mulheres. O tratamento deve ser combinado com medidas não farmacológicas (realização de exercícios físicos no início do dia, evitar a nicotina, o álcool e bebidas que contenham cafeína) e medidas farmacológicas, como o uso de fármacos fitoterápicos e hipnóticos. **OBJETIVO:** Descrever a atividade terapêutica da *Passiflora incarnata* L. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão bibliográfica baseada na investigação teórica dos artigos científicos, publicados na revista eletrônica PubMed, encontrados através das sentenças: insônia, medicamento fitoterápico e *Passiflora incarnata* L., selecionando-se quatro artigos para estudo. Também foi utilizado o Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira, como apoio para a produção de infusos. **RESULTADOS:** A *Passiflora incarnata* L., conhecida popularmente por maracujá, possui atividades terapêuticas tanto na forma de droga vegetal, quanto na forma de planta fresca. Um exemplo de medicamento o qual se utiliza o extrato seco da *Passiflora incarnata* L., é o seakalm, o qual apresenta-se na forma de comprimidos revestidos. A *Passiflora incarnata* L. possui alcaloides, flavonoides e esterina. Atua no sistema nervoso central, na medula espinhal, diminuindo os estímulos externos que chegam aos receptores de endorfinas naturais, sendo eficaz nas insônias sem ocasionar depressão e lentidão de reflexos ao despertar. Também exerce ação no sistema nervoso parassimpático, com ação anticolinérgica retardando o reflexo de micção. A ação ansiolítica e sedativa da *Passiflora incarnata* também pode ser aproveitada em infusos, preparados com as partes aéreas secas da planta, utilizando-se 3g para 150ml de água a ser ingerido 2 a 4 vezes ao dia. O uso da *Passiflora incarnata* é contraindicado para pacientes com histórico de hipersensibilidade e alergia a este componente. Também é contraindicado para mulheres grávidas e lactentes. O abuso de *Passiflora incarnata* pode provocar sedação prolongada e estados de sonolência. Não deve ser utilizado em casos de consumo de bebidas alcoólicas e nem por indivíduos com úlceras gastrintestinais, pois é possível o agravamento da situação, deixando a região mais sensível e delicada, provocando dores e enjoos. Bem como é contraindicado o seu uso concomitante com o consumo de bebidas alcoólicas e o uso de medicamentos sedativos, anti-histamínicos e depressores do sistema nervoso, pois pode



ocorrer potencialização do efeito. **CONCLUSÃO:** Foi possível avaliar a ação da *Passiflora incarnata* no organismo, o qual provou-se eficaz na insônia e quadros leves de ansiedade, através de sua ação no sistema nervoso central e sistema nervoso parassimpático. Sendo benéfico para a população tanto na forma de comprimidos como infusos, sem ocasionar depressão e lentidão de reflexos ao despertar.

Palavras-chave: Insônia, *Passiflora incarnata*, medicamentos fitoterápicos.



GESTÃO NA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

VIEIRA, Laura Maria; RÍGOLI, Thiago Mathioni; BANDEIRA, Mateus Julio; VOLPATO, Maurício Bordon¹; PAGNO Andressa Rodrigues²

¹Acadêmicos de Farmácia URI-Santo Ângelo, ²Farmacêutica, docente curso de farmácia URI-Santo Ângelo.

Introdução: Os profissionais de saúde pública se deparam dia-a-dia com a complexidade de necessidades da população e com problemas a serem solucionados no âmbito do SUS. Por isso existe o papel do farmacêutico gestor. O Farmacêutico Gestor é pouco conhecido no âmbito da saúde, porém, ao se tratar do assunto “saúde pública”, seu papel é fundamental para a boa execução das tarefas que irão refletir no bem estar da população. O farmacêutico gestor é a peça fundamental para o ciclo da assistência farmacêutica, em que ele participará de todas as fases do processo. **Objetivo:** Conhecer as funções de um gestor farmacêutico e saber a importância desta função no Sistema Único de Saúde (SUS). **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica sobre a atuação do gestor farmacêutico do SUS, utilizando-se artigos online. **Resultados:** Além de conhecimentos técnicos, o gestor farmacêutico precisa de sensibilidade, flexibilidade e a visão clara de seu objetivo. A gestão é conceituada como planejamento, execução e coordenação, OU SEJA, um conjunto de atividades que focam em um propósito e em atingi-lo. Por esse motivo, o farmacêutico gestor precisa combinar seus conhecimentos técnicos com conhecimentos de vivência e humanização para poder exercer seu papel. O farmacêutico gestor precisa selecionar e adquirir os medicamentos de forma eficiente, deve sempre incentivar o uso racional de medicamentos, garantir a segurança e eficácia destes, deve programar e planejar todo o atendimento à saúde. Para isso, é importante também ter conhecimento de ciclos administrativos, que abrangem não só a área de saúde. É necessário o planejamento, para que se tenha conhecimento do quanto se pode adquirir e por quanto tempo irá durar; é necessário executar o planejamento, de forma a seguir a risca o máximo possível que foi planejado; é necessário fazer o controle e avaliar os resultados do planejamento para que possa sempre ser melhorado; e por fim é necessário agir para que, quando for preciso melhorar, melhore. O ciclo da assistência farmacêutica também funciona dessa forma, e nele se faz necessário um personagem que tenha a capacidade de realizar todas essas atividades sempre com foco. Assim, o funcionamento e a combinação de tarefas no SUS se torna efetivo, eficaz e eficiente. **Conclusão:** O farmacêutico gestor na saúde pública é uma peça fundamental para o bom funcionamento do sistema, e deve trabalhar como um líder em meio aos desafios apresentados todos os dias pela população. Assim, se conquista o objetivo de saúde com baixos custos, corretamente e com os melhores resultados possíveis. **Palavras chave:** Gestão farmacêutica, assistência farmacêutica, liderança.



ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO BRASIL

SANTOS Luiza Lange dos¹, HANUS Alexandra¹, CORIM Bruna¹, KUHN Felipe Roque¹, PAGNO Andressa Rodrigues².

1. Acadêmicos do curso de Farmácia – URI, campus Santo Ângelo. 2. Farmacêutica, docente do curso de Farmácia – URI, campus Santo Ângelo.

Introdução: A assistência farmacêutica engloba um conjunto de ações desenvolvidas na população, que teve início desde a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1988. A universalidade, a qual é um dos princípios do SUS, trouxe a ampliação do acesso aos serviços de saúde, porém, somente com a implantação da política nacional de medicamentos, houve melhor organização e gestão da assistência farmacêutica, com foco no uso racional de medicamentos. Sendo seu eixo principal a prevenção, promoção e recuperação da saúde. **Objetivo:** O presente estudo tem por objetivo relatar a atual situação da assistência farmacêutica no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica. Utilizou-se para pesquisa e seleção artigos bases de dados online. **Resultados:** Durante muitos anos e ainda hoje, a Assistência Farmacêutica visa em primeiro lugar à logística de funcionamento, tornando o trabalho do farmacêutico muito burocrático. Ainda, o acúmulo de funções e a escassez de profissionais aliados aos trabalhos burocráticos acabam por distanciar o farmacêutico do cuidado clínico ao paciente. Mesmo que o medicamento seja o insumo essencial na promoção, proteção e recuperação da saúde, o paciente como um todo deveria ser a centralização nesse processo e o farmacêutico o educador a fim de melhorar o uso racional de medicamentos. Dessa forma, seria imprescindível o equilíbrio entre gestão e atuação clínica dos farmacêuticos no âmbito do SUS. Outro ponto a ser ressaltado é que o farmacêutico pode auxiliar na promoção a saúde, dentro da assistência farmacêutica, quando inserido nos programas básicos prioritários de cada município, panorama não observado com frequência. Além disso, o atraso em repasses que acontecem podem comprometer os programas de atenção primária, dentre eles a assistência farmacêutica, o que muitas vezes causa ausência de uniformidade do sistema. **Conclusão:** É de suma importância a situação da assistência farmacêutica no sistema público de saúde do Brasil. O equilíbrio entre gestão e atuação clínica deve-se ter como ferramenta principal para melhorar o atendimento ao paciente. Além do mais, faz com que o farmacêutico consiga obter informações e meios mais concretos para ajudar o seu paciente frente ao que é estabelecido.

Palavras-Chave: Assistência Farmacêutica; SUS; Brasil.



IMPLANTAÇÃO DE HORTAS MEDICINAIS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE SANTO ÂNGELO - RS

MATOS, B.A.¹; VIEIRA, L.M.¹; FRANCESCATO, L.N.²; BITTENCOURT, T.³

¹ Acadêmicas do curso de Farmácia e bolsistas de Extensão na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Santo Ângelo.

² Professor orientador, Professor do curso de Farmácia na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Santo Ângelo.

³ Professor orientador, Coordenador e professor do curso de Farmácia na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus de Santo Ângelo.

Introdução: Atualmente há uma valorização e aumento da utilização de plantas medicinais pela população brasileira, obtidas e indicadas normalmente por vizinhos, através do conhecimento popular, sem a devida orientação e, até mesmo, procedência. As plantas medicinais podem causar intoxicações quando usadas em excesso, e não oferecer nenhuma ação se suas concentrações estiverem abaixo do necessário. Podem apresentar em sua estrutura substâncias tóxicas, alergênicas, e causar interações com medicamentos, sendo essencial difundir as informações aos usuários, sendo em sua maioria idosos. **Objetivo:** Assim, buscou-se repassar orientações aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) e implantar hortas medicinais em algumas Unidades Básicas de Saúde (UBS) no município de Santo Ângelo – RS. **Metodologia:** Para isto, foram realizadas oficinas com a comunidade vinculada às UBS. De acordo com a aceitação da comunidade e dos representantes das unidades, implantou-se hortas medicinais com algumas espécies abordadas nas oficinas. Recursos foram obtidos por meio do edital SCTIE/MS nº. 2/2015. **Resultados:** Foram realizadas duas oficinas com os usuários de cinco UBS. Em cada oficina eram distribuídos mudas das plantas medicinais, folhetos informativos aos usuários e profissionais de saúde presentes. Hortas de plantas medicinais, com 8 a 10 espécies, foram implantadas nas UBS. Estas buscam facilitar o acesso da população a plantas devidamente identificadas e diminuir os equívocos, principalmente em relação ao uso de espécie errada. **Conclusão:** As oficinas foram importantes para sanar dúvidas, trocar experiências e esclarecer à comunidade sobre os cuidados no cultivo, armazenamento e uso de plantas medicinais, os aspectos terapêuticos das plantas presentes na horta medicinal e outras que são amplamente utilizadas por eles. A implantação da horta permitiu a comunidade o acesso a plantas medicinais devidamente identificadas, com indicação estabelecida e reconhecida, sendo uma alternativa terapêutica importante para esta população. Assim, foi possível estimular o uso racional de plantas medicinais e produtos fitoterápicos na comunidade participante.

Palavras-chave: plantas medicinais; UBS; uso racional.



AVALIAÇÃO DO ÍNDICE DE ADESÃO A VACINAÇÃO CONTRA O HPV EM ADOLESCENTES DO MUNICÍPIO DE SANTO ÂNGELO, RS

Tháisa Podgorski¹ & Vera Regina Medeiro Andrade²

¹ Acadêmica do curso de Farmácia da URI – Santo Ângelo, RS; ² Docente do Curso de Farmácia da URI-Santo Ângelo, RS.

Introdução: O *Papilomavírus humano* é considerado uma infecção de alta prevalência em todo o mundo, este, é um vírus que infecta a mucosa genital e possui grande potencial oncogênico. Considerando a importância inquestionável das imunizações na prevenção desse vírus, o Ministério da Saúde implantou a vacina contra o HPV, objetivando imunizar meninos e meninas na faixa etária entre 9 a 14 anos de idade.

Objetivo: Avaliar o índice de adesão à vacinação contra o *Papilomavírus humano* (HPV) disponibilizada pelo SUS, no município de Santo Ângelo, Rio Grande do Sul.

Métodos: Estudo descritivo, com abordagem quantitativa. Dados secundários coletados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS, <http://datasus.saude.gov.br/>), do Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI, <http://pni.datasus.gov.br/>) na Secretaria da Saúde do município de Santo Ângelo do período de 2014 a 2017. **Resultados:** Em 2014 e 2015, a adesão pelas meninas de 11 a 13 anos de idade para a primeira dose foi de 87,55% e 71,97%, e na segunda dose (meninas de 11-14 anos) foi de 47,95% e 47,91%, respectivamente. Esses índices caíram nos anos de 2016 (meninas 9-13 anos) e 2017 (meninas 9-13 anos) para 13,67% e 16,64% na primeira dose e 7,92% e 12,77% na segunda dose, respectivamente. Em 2017, a vacina também foi oferecida para os meninos de 11 a 13 anos de idade, e teve adesão de 25,75% para a primeira dose e 5,24% na segunda dose.

Conclusões: Foi verificado uma redução significativa na adesão a vacinação contra o HPV, pois a falta de informação e esclarecimento do público alvo e seus responsáveis é um dos fatores de maior importância relacionado a baixa adesão, sendo necessário intensificar medidas educativas para ampliar a cobertura da vacina nos próximos anos, para uma efetiva redução nos índices de prevalência e incidência do câncer do colo do útero.

Palavras chave: Papilomavírus Humano, Vacinação, Prevenção primária.



Polifarmácia entre idosos usuários dos serviços de saúde de uma associação de aposentados do município de Santo Ângelo

Luana da Veiga Barella¹; Andressa Rodrigues Pagno²; Tiago Bittencourt de Oliveira³

¹ Acadêmica do curso de Farmácia da URI – Santo Ângelo, RS

² Docente do Curso de Farmácia da URI – Santo Ângelo, RS

³ Docente do Curso de Farmácia da URI- Santo Ângelo, RS.

Introdução: O processo de envelhecimento envolve transformações de cunho biológico, as quais tornam os indivíduos pré-dispostos ao aparecimento de um número maior de doenças crônicas não transmissíveis que demandam de assistência continuada, na qual o tratamento medicamentoso se faz necessário. Estima-se que 23% da população brasileira consomem aproximadamente 60% dos medicamentos disponíveis no mercado, sendo os idosos os maiores usuários desses fármacos. E, com o objetivo de melhorar a terapêutica, o uso de múltiplos medicamentos é corriqueiro, sendo que muitos idosos fazem o uso de 5 medicamentos ou mais, caracterizando a polifarmácia.

Objetivo: O presente estudo tem por objetivo quantificar a utilização de polifarmácia entre os idosos usuários de uma associação de aposentados do município de Santo Ângelo. **Metodologia:** Estudo observacional, transversal, analítico e quantitativo, de base populacional, aprovado pelo comitê de ética e pesquisa, sob parecer substanciado nº 2.550.745. A população do estudo foi constituída por uma amostra de 50 idosos com idade igual ou superior a 60 anos, ambos os sexos, ligados a uma associação de aposentados do município de Santo Ângelo. **Resultados:** A idade média dos idosos participantes da pesquisa foi de 74,7 anos, tendo uma variação de 60 a 92 anos. Dos 50 participantes da pesquisa, 60% (30) são mulheres e 40% (20) são homens, a maioria são casados 56% (28), e possuem ensino fundamental incompleto 62% (31). Com relação ao uso de medicamentos, 98% (49) utilizam pelo menos um medicamento de uso contínuo ao dia e o único idoso que não necessita de tratamento farmacológico contínuo, faz uso eventual de medicamentos, totalizando 100% (50) de uso de fármacos entre os participantes. Ainda, o uso de polifarmácia se deu por 72% (36), sendo 17 o número máximo de medicamentos utilizados. **Conclusão:** concluiu-se que no presente estudo, a maioria dos idosos fazem uso de 5 ou mais medicamentos, caracterizando a polifarmácia, desta forma, é de suma importância que o profissional da saúde atenda o público geriátrico de forma singular e com conhecimento acerca das alterações metabólicas próprias do envelhecimento, para auxiliar na adesão correta de medicamentos e fazer o acompanhamento farmacoterapêutico a fim de evitar eventos adversos que podem comprometer ainda mais a saúde dos mesmos.

Palavras-chave: Polifarmácia, idosos, medicamentos.



Osteoporose- Relato de Caso

Alexandre H.H. Ferreira¹, Bruna Antunes dos Santos¹, Andressa Rodrigues Pagno².

1 Acadêmicos do Curso de Farmácia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Campus- Santo Ângelo.

2 Docente do Curso de Farmácia da URI, Campus- Santo Ângelo.

Introdução: A Osteoporose é uma condição metabólica que se caracteriza pela diminuição progressiva da densidade óssea e aumento do risco de fraturas. Os ossos são compostos de uma matriz na qual se depositam complexos minerais com cálcio. Outra característica é que eles estão em constante processo de renovação, já que são formados por células chamadas osteoclastos encarregadas de reabsorver as áreas envelhecidas e por outras, os osteoblastos, cuja função é produzir ossos novos. Esse processo permanente e constante possibilita a reconstituição do osso quando ocorrem fraturas e explica por que a mais ou menos a cada dez anos o esqueleto humano se renova por inteiro. Porém, ao envelhecer, devido as modificações fisiológicas, há um aumento da absorção de células velhas e diminuição de novas células. Tornando os ossos mais porosos e com resistência diminuída, caracterizando a osteopenia, quando a perdas leves de massa óssea e a osteoporose, quando há perdas maiores. Além do fator idade, a osteoporose pode ser potencializada devido á eventos extrínsecos, como por exemplo, resultantes de procedimentos cirúrgicos, bem como uso de alguns medicamentos.

Objetivo: O presente trabalho tem por objetivo relatar um caso de Osteoporose em uma paciente idosa, com cirurgia de redução de estômago (cirurgia bariátrica) e colecistectomizada (retirada da vesícula biliar). **Metodologia:** Foi realizado um estudo de caso, utilizando-se ferramentas de atenção farmacêutica, com revisão da farmacoterapia e do histórico de doenças da paciente. **Resultados:** Paciente do Sexo feminino, 68 anos, aposentada, em sobrepeso, hipertensa, diabética e com histórico de depressão. Atualmente sua patologia caracteriza-se por Osteoporose no Triângulo de Ward's, com redução de 37% da massa óssea. No colo, observa-se Osteopenia, com redução de 20 % da massa óssea. Densidade Mineral Óssea: -2,6. Segundo os próprios padrões da OMS. Utiliza a seguinte farmacoterapia atual: Atenolol; Hidroclorotiazida; Metformina; Fosfato de Cálcio 600mg + Vitamina D; Ácido acetil salicílico; Pantoprazol; Escitalopram e Polivitamínico. Há falta de absorção de vitaminas e minerais, entre eles a absorção de cálcio pelos Osteoblastos. Pois de acordo com a Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica há desvantagem na realização da redução do estômago: como deficiência de vitaminas lipossolúveis, deficiência de vitamina B 12, cálcio, e ferro; desmineralização óssea; úlcera de boca anastomótica; aumento do número de evacuações diárias, com fezes e flatos muito fétidos. Além disso a absorção de cálcio é prejudicada pelo organismo em função do uso de Inibidores da Bomba de Prótons, neste caso o Pantoprazol, medicamento utilizado diariamente pela mesma. **Conclusão:** Faz-se necessário a substituição do Pantoprazol por outra classe farmacológica ou mesmo sua interrupção. Além da ingestão diária de alimentos que sejam ricos em cálcio e potencializem sua absorção entre eles as vitaminas lipossolúveis neste caso a Vitamina D.

Palavras-Chave: Osteoporose , Cirurgia Bariátrica , Vitaminas Lipossolúveis.



Contribuição e papel do farmacêutico na promoção da saúde

DA SILVA Larissa Kaiber¹, DÜRKS Eliana¹, HAMMES Aline¹, WERLE Marcell¹ & PAGNO Andressa Rodrigues²

¹ Acadêmicas do curso de Farmácia da URI – Santo Ângelo – RS; ² Farmacêutica, Docente do Curso de Farmácia da URI - Santo Ângelo, RS.

Introdução: Ser farmacêutico é uma das mais antigas profissões, a qual vai além da gestão e do ciclo logístico essencial ao planejamento de ações voltadas a saúde. Este é responsável, também, por orientar o uso correto de medicamentos, bem como, fazer o acompanhamento farmacoterapêutico durante todo o tratamento do paciente. Os medicamentos são considerados uma das principais ferramentas para recuperação ou manutenção das condições de saúde da população. No entanto, há problemas iatrogênicos, relacionados aos fármacos, com elevado impacto sobre a saúde, assim, a promoção do uso racional dos mesmos pelo farmacêutico com a finalidade de eliminar ou minimizar os eventos adversos, é de suma importância na atuação junto a comunidade. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo é descrever as ações realizadas pelo profissional farmacêutico para a contribuição do uso racional de medicamentos na promoção à saúde e prevenção de agravos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica. Para a realização da pesquisa utilizou-se a base de dados online Biblioteca Virtual em Saúde e Periódicos do CAPES, com os descritores: Farmacêutico; Promoção da Saúde; Orientação Farmacêutica. **Resultados:** Os serviços de saúde são um fator de extrema relevância para a qualidade de vida da população, devendo priorizar o caráter preventivo das ações de promoção, proteção e recuperação da saúde. Os elementos básicos dos cuidados primários e dos cuidados farmacêuticos incluem a centralidade do cuidado no paciente, o tratamento de transtornos agudos e crônicos, a ênfase na prevenção de agravos, a documentação do serviço prestado, o acesso, os cuidados contínuos e sistemáticos, a integralidade do cuidado, a responsabilidade pelo tratamento, a formação/promoção de educação e de saúde. O papel do farmacêutico é importantíssimo no modelo assistencial, onde a condição essencial para o sucesso de qualquer tratamento depende da qualidade da orientação que é fornecida ao usuário sobre a utilização correta do medicamento. A ausência desta orientação tem sido uma das causas mais frequentes de retorno de pacientes aos serviços de saúde, acarretando mais sofrimento à população e onerando ainda mais o sistema de saúde. O uso irracional e desnecessário de medicamentos e o estímulo à automedicação, induzida pela propaganda agressiva e enganosa, são fatores importantes na demanda por medicamentos. Vários estudos demonstraram que a inserção do farmacêutico na equipe multidisciplinar resulta em desfechos mais custo-efetivos. A prática farmacêutica deve estar orientada para a educação em saúde com o propósito de reduzir a morbimortalidade relacionada aos medicamentos. **Conclusão:** É de suma importância a integração do farmacêutico à equipe multiprofissional, pois ele passa a assumir papel relevante na redução de problemas relacionados a medicamentos e na melhoria da qualidade das prescrições médicas, através da melhor adesão ao tratamento pelos pacientes. A presença do farmacêutico para a realização das intervenções é de fundamental importância para o alcance de resultados positivos. **Palavras-Chave:** Farmacêutico; Promoção da Saúde; Orientação Farmacêutica.



UMA REVISÃO SOBRE O USO DA ALCACHOFRA NO TRATAMENTO DE PROBLEMAS DIGESTIVOS

Bianca Porto¹, Kauanne Tobin¹, Tatiane Dutra Nunes¹, Tatieli Dutra Nunes¹, Andressa Rodrigues Pagno².

Acadêmicas do curso de Farmácia¹, Docente do curso de Farmácia² - URI, Campus de Santo Ângelo, RS.

Introdução: Desconfortos gastrointestinais são os principais sintomas dos problemas digestivos, estes podem ser causados pela alimentação inadequada, fatores ambientais, constipação, flatulência e uso de medicamentos. Atualmente os medicamentos fitoterápicos estão se tornando uma alternativa terapêutica de grande aceitação pela população e estão crescendo junto á classe médica. Porém as plantas frescas e drogas vegetais utilizadas devem ser investigadas quanto á atividade terapêutica, os efeitos adversos e as interações medicamentosas. **Objetivos:** Desta forma, o presente trabalho tem por objetivo descrever a atividade terapêutica da *Cynara scolymus L.* (alcachofra) em pacientes com problemas digestivos. **Metodologia:** Revisão bibliográfica utilizando-se as bases de dados: scielo, pubmed e lilacs, com os seguintes descritores: atividade da alcachofra, problemas digestivos e *cynara scolymus*. **Resultados:** A *Cynara scolymus L.* (Alcachofra) apresenta diferentes atividades terapêuticas como ação colerética, diurética, hipocolesterolêmica, hepatoestimulante e hepatoregeneradora, devido à presença de compostos fenólicos, a mesma, tem sido usada desde a antiguidade, como auxiliar em problemas digestivos, especialmente naqueles causados por problemas funcionais. A alcachofra possui como composto ativo a cinarina que é responsável pela inibição da biossíntese do colesterol estimulando a secreção da bile pela vesícula biliar para o duodeno, ainda possui ação colerética estimula a produção de bile pelo fígado sendo assim facilita a digestão de alimentos gordurosos, regularizando a função digestiva. Ainda, por conter fibras, estimulam o bom funcionamento do intestino, sendo rica em compostos químicos como flavonoides, ácidos fenólicos e sesquiterpenicos que aliviam a acidez do estomago eliminando as dores e desconforto. Além disso, esses compostos são considerados antioxidantes naturais por possuírem atividade comparada á vitamina C e vitamina E. Estudos comprovam a eficácia da alcachofra, porém mesmo sem estudos conclusivos sobre o risco/benefício, há relatos de problemas relacionados às lactonas sequiterpênicas, como a cinaropicrina, na alcachofra brasileira a qual causa baixo grau de neurotoxicidade seu uso em associações deve ser cauteloso por apresentar possíveis interações medicamentosas dentre elas estão á interação com: furosemida (diurético de alça) e diuréticos tiazídicos (clortalidona, hidroclorotiazida, indapamida), podendo causar queda de pressão por redução de volume sanguíneo; reduz ainda a eficácia de medicamentos usados na coagulação sanguínea através da diminuição dos níveis de K⁺ aumentando as concentrações de Ca⁺⁺, potencializando ação de drogas cardiotônicas. **Conclusão:** Dessa forma, pode-se dizer que a alcachofra apresenta benefícios de grande importância clínica para problemas digestivos, redução de colesterol e na ação antioxidantes. No entanto, são necessários novos estudos a fim de investigar os efeitos adversos resultantes de interações medicamentosas.

Palavras chaves: problemas digestivos, alcachofra, atividade terapêutica.



A HAS num olhar multidisciplinar do curso de Farmácia

Andressa Dias da Silva¹, Jaqueline Angelica de Oliveira¹, Isabel Cristina Immich¹,
Cristiane de Pellegrin Kratz²

¹ Acadêmicas do Curso de Farmácia da URI, Campus Santo Ângelo. ² Docente do Curso de Farmácia da URI, Campus Santo Ângelo.

Introdução: estudos têm mostrado que crianças com elevações de pressão arterial (PA) têm predisposição a tornarem-se adultos hipertensos, além disso, as alterações leves da PA em idades precoces da vida se traduzem em hipertensão com lesão orgânica no adulto. A hipertensão arterial sistêmica (HAS) inclui-se entre as chamadas doenças cardiovasculares que são um grupo de doenças do coração e dos vasos sanguíneos, sendo definida como uma condição clínica multifatorial caracterizada pela elevação sustentada dos níveis pressóricos de ≥ 140 e/ou 90 mmHg. Portanto, a investigação do comportamento da PA na infância serve como subsídio para estabelecer medidas de prevenção primárias, para que essa patologia possa ter seus índices epidemiológicos reduzidos através do diagnóstico precoce. **Objetivo:** fazer uma revisão multidisciplinar dos fatores que contribuem para o comprometimento dos níveis normais de PA em crianças e adolescentes. **Metodologia:** foi realizado um estudo multidisciplinar envolvendo as disciplinas de Farmacologia, Farmacotécnica, Farmacognosia, e Química Farmacêutica, do quinto semestre do curso de Farmácia da URI, Campus de Santo Ângelo. Os dados foram extraídos de artigos científicos disponíveis em bases de dados, além de Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia. **Resultados:** a presença de HAS na infância não é rara, com prevalências distintas, influenciadas, principalmente pelo estilo de vida e estado nutricional. Dentre os fatores de risco para o desenvolvimento da HAS incluem fatores não modificáveis (idade, genética, sexo e etnia) e fatores modificáveis (ingestão de sal, ingestão de álcool, fatores socioeconômicos, sedentarismo, excesso de peso e obesidade, além do tabagismo). Os fatores modificáveis que mais se correlacionam com a infância são a ingestão excessiva de sal, o sedentarismo, o excesso de peso e a obesidade. A ingestão excessiva de sal (sódio) está associada a eventos cardiovasculares e renais, representando um grande risco de desenvolvimento de HAS. O sedentarismo é outro fator importante, pois a atividade física reduz a incidência de HAS, mesmo em indivíduos pré-hipertensos. O excesso de peso e o aumento no Índice de Massa Corporal estão associados a um risco maior de desenvolver HAS. **Conclusões:** a HAS é uma patologia que pode surgir devido ao modo de vida dos indivíduos acometidos, e tais hábitos são criados desde a infância. Destaca-se a importância de salientar medidas preventivas para o surgimento da HAS, como: redução do consumo de alimentos industrializados ricos em sódio, controle do peso, combate ao sedentarismo, e ingestão de frutas, verduras e legumes, pois desde a infância e adolescência, o sobrepeso e a obesidade desempenham um papel importante para o sistema cardiovascular. Portanto, o acesso a informações de educação em saúde nessa fase da vida é de suma importância para que estes se tornem adultos saudáveis e com menores chances de apresentar quadro de hipertensão.

Palavras-chaves: Hipertensão arterial, pressão arterial alta, saúde do adolescente, saúde da criança.



DIABÉTICOS SOBRE OS PARÂMETROS BIOQUÍMICOS E ANTROPOMÉTRICOS

Raiza Lima do Carmo¹, Tatiane Dutra Nunes², Tatieli Dutra Nunes² e Karine Santos De Bona Libardoni³

¹Farmacêutica, formada pela Universidade Regional integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Campus Santo Ângelo

²Acadêmicas do curso de Farmácia - URI Campus Santo Ângelo.

³Professora do Curso de Farmácia - URI Campus Santo Ângelo

RESUMO

Introdução: O Diabetes *mellitus* (DM) é caracterizado por uma disfunção no pâncreas, o órgão produtor do hormônio responsável pela monitorização dos níveis de glicose no organismo, e geralmente é um resultado de defeitos na secreção e/ou ação da insulina, ou até mesmo de resistência ao hormônio. Dessa forma é considerada uma doença crônica, sem reversão. Porém, o autocuidado na prevenção e no tratamento de doenças crônicas envolve o paciente e os seus cuidados a saúde e adesão ao tratamento, minimizando complicações e incapacidades relacionadas com outras doenças. **Objetivo:** Avaliar a influência de atividades de autocuidado por pacientes com DM sobre parâmetros bioquímicos e antropométricos. **Materiais e métodos:** Estudo observacional prospectivo transversal, desenvolvido com pacientes diabéticos atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) na cidade de Santo Ângelo-RS. O instrumento de pesquisa utilizado para avaliar o autocuidado foi um Questionário de Atividades de Autocuidado com Diabetes. Foram feitas coletas de sangue para determinação de parâmetros bioquímicos, como glicose, colesterol total, lipoproteínas de alta e baixa densidade, além da determinação de parâmetros antropométricos, como o Índice de Massa Corporal (IMC) e medidas da circunferência abdominal (CA) e do quadril (CQ) para cálculo de relação circunferência quadril (RCQ). Para análise dos dados foi utilizado o programa GraphPadPrim, sendo considerados significativos valores com $p < 0,05$. **Resultados:** A amostra foi composta por 65 pacientes que possuíam diabetes tipo 2 (52% eram homens e 48% mulheres), com idade entre 30 e 83 anos, sendo que destes, 60% possuem ensino fundamental incompleto. 51 pacientes apresentaram alta adesão ao autocuidado (grupo 1) e 14 pacientes se enquadraram com baixa adesão ao autocuidado (grupo 2). O grupo 2 apresentou valores significativamente mais elevados nos parâmetros CA, CQ e RCQ, assim como nos níveis de Colesterol Total e triglicérides. Ainda, 39% dos pacientes do grupo 1 e 57% dos pacientes do grupo 2 apresentaram-se obesos. **Conclusão:** Com o presente estudo confirma-se que o autocuidado pode influenciar nos parâmetros bioquímicos e antropométricos dos pacientes diabéticos, sendo as alterações observadas de acordo com o grau de autocuidado dos pacientes.

Palavras-chave: Autocuidado; Diabetes *mellitus*; Obesidade; Sistema Único de Saúde;



A IMPORTÂNCIA DA FARMACOGENÉTICA NOS DIAS ATUAIS

Bruna Cipolat Peixoto¹, Luana da Veiga Barella², Leticia Matter³

¹ Acadêmica do curso de Farmácia da URI – Santo Ângelo, RS

² Acadêmica do curso de Farmácia da URI – Santo Ângelo, RS

³ Docente do Curso de Farmácia da URI- Santo Ângelo, RS.

Introdução: em muitos tratamentos, ocorrem situações em que os fármacos não tem a resposta esperada, ou apresentam toxicidade mesmo mediante doses usuais. Sendo assim, alguns indivíduos que utilizam uma dose padronizada de determinado fármaco não respondem, respondem parcialmente ou apresentam reações adversas ao medicamento. **Objetivo:** desta forma, pela importância do tema na área farmacêutica, realizou-se uma revisão de literatura abordando os conceitos básicos em farmacogenética/farmacogenômica e os avanços no assunto. **Metodologia:** a revisão bibliográfica foi conduzida em bases de dados online: biblioteca virtual e periódicos do Capes, tendo como descritores as palavras-chaves: Farmacogenética, Medicamentos Personalizados, Farmacogenômica. **Resultados:** existem diversos fatores individuais que podem influenciar a resposta dos indivíduos a um medicamento, seja na absorção, distribuição, biotransformação, excreção ou mesmo na resposta biológica resultante da interação do fármaco com seu alvo. Levando em consideração que os fatores genéticos podem contribuir para a eficácia e a segurança de um medicamento, a Farmacogenética e/ou Farmacogenômica vem sendo fomentada recentemente, estando a Farmacogenética focada em efeitos de genes isolados, enquanto que a Farmacogenômica estuda simultaneamente vários genes e suas interações. A Farmacogenética busca reconhecer características individuais dos pacientes com o objetivo de designar o tratamento farmacológico mais adequado para cada paciente, ou seja, busca a individualização de tratamentos farmacológicos de forma racional, direcionada e pautada em bases científicas para aumentar a eficácia terapêutica e reduzir a ocorrência de efeitos adversos. Ocasionalmente pode haver uma variação na sequência do DNA em alguma região do cromossomo. Quando essa variação está presente em mais de 1% da população, esta variação é chamada de polimorfismo, os quais são responsáveis pelas diferenças entre cada ser humano. Este polimorfismo gera variações na sequência de aminoácidos de proteínas que pode resultar na modificação da conformação da estrutura, propriedades e funções das proteínas responsáveis pelo metabolismo de fármacos ou de seus sítios de ação. Estas modificações causam o aumento ou diminuição da atividade da proteína codificada, permitindo a classificação do indivíduo em metabolizador lento, intermediário ou rápido. Estudos têm demonstrado que polimorfismos na CYP2C9 (alelos 2 e 3) do citocromo P450 têm sido relacionados a maior susceptibilidade a complicações hemorrágicas com o tratamento com varfarina, um anticoagulante amplamente utilizado, e ambos os alelos levam a uma redução na atividade enzimática. Portanto, quem é portador desse polimorfismo e faz uso da varfarina deve ter doses de manutenção ajustadas. Com base na ocorrência dessas modificações, os medicamentos padronizados são uma boa e eficaz alternativa pra evitar a ocorrência de efeitos adversos aos medicamentos, porém os altos custos são o que



16ª Semana Acadêmica de Ciências Farmacêuticas
A inovação na prática farmacêutica
14 a 18/05/2018



impedem a implementação da medicina padronizada e personalizada. **Conclusão:** com base na elucidação desse trabalho, pode-se concluir que a farmacogenética nada mais é que a personalização da terapia medicamentosa, tornando-a individualizada e reduzindo os riscos de interações e eventos adversos melhorando a resposta aos medicamentos.

Palavras-chaves: farmacogenética, tratamento personalizados, polimorfismo genético



Tireoide: aspectos gerais e tratamento

Aline Pivetta¹, Nicolý Cavalin Batista¹, Tais Diel Seidel¹, Letícia Matter²

¹ Acadêmicas do Curso de Farmácia Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI, Santo Ângelo; ² Docente Curso de Farmácia Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI, Santo Ângelo

Introdução: a tireoide é uma glândula altamente vascularizada localizada na região ântero-inferior do pescoço e é responsável pela produção dos hormônios triiodotironina (T3) e tiroxina (T4). Estes hormônios possuem um papel crítico nos processos de diferenciação, crescimento e metabolismo celular de diferentes tecidos do corpo. **Objetivo:** devido a importância da tireoide e de seus hormônios no equilíbrio fisiológico de vários sistemas e visando um maior conhecimento no assunto, realizou-se uma revisão de literatura abordando os aspectos gerais do seu funcionamento, as patologias e os tratamentos utilizados. **Metodologia:** foi realizada uma revisão bibliográfica a partir da literatura especializada contida em banco de dados Scielo e livros científicos, utilizando as palavras chaves: Glândula tireoide, Hipotireoidismo, Hipertireoidismo. **Resultados:** o desequilíbrio na produção e liberação dos hormônios da tireoide gera várias patologias que influenciam o funcionamento de todo o organismo humano, entre as mais comuns estão o hipertireoidismo e o hipotireoidismo. Quando há um aumento da síntese e liberação dos hormônios tireoidianos T3 e T4 ocorre o hipertireoidismo, o mesmo tem como causas a doença de Graves (doença auto-imune), o bócio (causado pela deficiência ou excesso de iodo na dieta) e por compostos bociogênicos (que interferem na absorção de iodo pela tireoide), a tireoidite subaguda (infecção viral) e a iatrogênica (causada por drogas-lítio/amiodarona e contraste iodado). Já o hipotireoidismo, é uma síndrome resultante da lentificação dos processos metabólicos e diminuição da síntese dos hormônios. Esta última é a mais frequente, sendo causada por doenças como a de Hashimoto (doença auto-imune) e pela tireoidite silenciosa ou iatrogênica (após a radioterapia/cirurgia). O diagnóstico destas patologias, podem ser realizados pela dosagem sérica de TSH (hormônio tireoestimulante, produzido pela região anterior da hipófise) e T4 livre (T4L) e pelas manifestações clínicas de cada disfunção. Para o tratamento do hipotireoidismo é utilizado a Levotiroxina (T4 sintético) e a Liotironina (T3 sintético). No hipertireoidismo o objetivo do tratamento é eliminar o excesso de hormônio tireoidiano, minimizar os sintomas e as consequências em longo prazo, para isso Propiltiouracila e Tiamazol são utilizados. **Conclusão:** como o bom funcionamento da glândula tireoide é importante para a manutenção do consumo de oxigênio e do metabolismo celular de órgãos essenciais como o coração, cérebro, fígado e rins, bem como, no crescimento e desenvolvimento das crianças e adolescentes; na regulação dos ciclos menstruais; na fertilidade; no peso; na memória; na concentração; no humor; e no controle emocional, é fundamental que os níveis hormonais sejam sempre averiguados para garantir o equilíbrio e a harmonia do organismo.

Palavras chaves: Glândula tireoide, Hipotireoidismo, Hipertireoidismo.



Perfil epidemiológico dos principais tipos de cânceres na região das Missões no estado do Rio Grande do Sul

Edielli Ajala¹, Vera Regina Medeiros Andrade²

¹Acadêmica do curso de Farmácia da URI – Campos de Santo Ângelo, RS, Bolsista de Iniciação Científica – PIIC/URI; ²Docente do curso de Farmácia da URI – Campos de Santo Ângelo, RS

Introdução: O câncer é uma doença celular multifatorial, que acontece pelo acúmulo de alterações genéticas em células normais. Com base no documento *World Cancer Report 2014* da *International Agency for Research on Cancer* (Iarc), da Organização Mundial da Saúde (OMS), é inquestionável que o câncer é um problema de saúde pública. A frequência de distribuição dos diferentes tipos de câncer apresenta-se variável em função das características de cada região, o que enfatiza a necessidade do estudo das variações geográficas nos padrões desta doença, para seu adequado monitoramento e controle. **Objetivo:** Analisar a prevalência dos principais tipos de cânceres na região das missões. **Metodologia:** Os dados foram coletados do site do Departamento de Gestão da Tecnologia de Informação (DGTI), Estado do Rio Grande do Sul, Portal BI Saúde (<http://bipublico.saude.rs.gov.br/index.htm>). As variáveis foram o gênero, faixa etária e município que compõe a Região Missioneira e faz parte da 12ª Coordenadoria Regional de Saúde. **Resultados:** O município de Vitória das Missões apresentou o maior coeficiente de mortalidade no gênero feminino, seguido pelos municípios de Mato Queimado e São Pedro do Butiá. Para o gênero masculino, Dezesesseis de Novembro apresentou o maior coeficiente de mortalidade. No gênero feminino, nas faixas etárias de menor que 1 ano, de 1-4 anos, 15-19 e 20-19 anos de idades não foi observado nenhum caso de câncer, nos municípios analisados. O município de Vitória das Missões apresentou maiores coeficientes de mortalidade, no gênero feminino, nas faixas etárias 5-9 anos, 50-59 anos e 70-79 anos de idade. **Conclusão:** Foi possível concluir que os coeficientes de mortalidade aumentaram a partir da faixa etária 50-59 anos atingindo um pico máximo na faixa etária de 80 anos ou mais, e que o gênero masculino apresentou maiores índices de coeficiente de mortalidade.

Palavras chaves: Epidemiologia, Carcinogênese, Crescimento Celular.



Genética Molecular do Eixo GH-IGF1: Uma Revisão Bibliográfica.

OLIVEIRA, J.¹; OLIVEIRA, B.¹; NASCIMENTO, D.¹; MATTER, L.²

¹Alunos do Curso de Farmácia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI- Santo Ângelo;

²Docente do Curso de Farmácia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI- Santo Ângelo

Introdução: o hormônio de crescimento (GH - Growth Hormone) é o peptídeo produzido em maior quantidade pela hipófise anterior, exercendo um papel de destaque no crescimento ósseo e dos tecidos moles, particularmente no período pós-natal. Estes efeitos biológicos do GH são em grande parte mediados pela produção do fator de crescimento insulina símile-I (IGF-1, insulin-like growth factor-1) no fígado e em tecidos periféricos. O funcionamento inadequado de algum dos genes que respondem pela produção dos diferentes componentes do eixo GH/IGF1 pode levar a diferentes quadros clínicos de retardo de crescimento. **Objetivo:** realizar uma revisão bibliográfica, afim de descrever sobre as repercussões clínicas dos defeitos gênicos envolvidos e a importância da avaliação genética no diagnóstico diferencial da baixa estatura idiopática e da baixa estatura familiar. **Metodologia:** trata-se de um estudo de revisão bibliográfica baseada em literatura especializada consultadas nos bancos de dados do Scielo, utilizando os termos IGF-1, GH, Hormônio de Crescimento e Genética Molecular. **Resultados e Discussões:** o hormônio GH é o hormônio de crescimento produzido pela glândula hipófise, e é responsável pelo crescimento ordenado de ossos e músculos. Já o IGF-1 é uma proteína produzida no fígado em resposta ao hormônio de crescimento e com papel importante no crescimento e desenvolvimento da musculatura. A constituição inadequada dos genes GH e IGF-1 pode levar a diferentes quadros clínicos de retardo de crescimento. Tipos de patologias: DIGH: (Deficiência isolada de GH), caracterizada por severo retardo de crescimento bossa frontal e obesidade em tronco; DIGH-IA: forma mais severa, com retardo de crescimento já aparente nos primeiros seis meses de vida associado a episódios de hipoglicemia; DIGH-IB: pacientes com esta forma de DIGH tem baixa estatura, níveis plasmáticos baixos de GH com boa resposta ao tratamento; DIGH-II: pacientes com esta forma tem um dos pais com o problema e a severidade das manifestações clínicas varia entre os parentes afetados. A deficiência do hormônio IGF-1 pode acarretar na Síndrome de Kowarski, que se caracteriza por indivíduos de baixa estatura, com atraso de idade óssea, níveis altos ou normais de GH e níveis baixos de IGF-1. Síndrome de Laron, caracterizada também por indivíduos de baixa estatura, tem receptor do GH defeituoso e falha em produzir o IGF-1. Síndrome de Silver Russel, há uma destruição em um dos alelos de gene do IGF-1, apresentando retardo mental. **Conclusão:** neste artigo, os principais defeitos genéticos descritos até o presente momento no eixo GH/IGF1 foram revisados com enfoque sobre as repercussões clínicas destes defeitos e a importância da avaliação genética no diagnóstico diferencial da baixa estatura idiopática e da baixa estatura familiar.

Palavras chaves: IGF-1, GH, Hormônio de Crescimento, Genética Molecular



Bioinformática: uma ciência altamente multidisciplinar

Caroline Medine Monteiro¹, Amanda Larissa Bagatini dos Santos¹ & Leticia Beatriz Matter²

¹Alunos e ²Docente do Curso de Farmácia generalista da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai- URI- Santo Ângelo;

Introdução: Na era pós-moderna, com o advento e a consolidação da revolução robótica no século XX, foi possível aprimorar a criação de tecnologias computacionais provocando profundas mudanças sociais em âmbito individual e coletivo. A Bioinformática ou biocomputação surge na década de 1980 no intuito de promover a criação de programas analíticos capazes de armazenar complexas sequências de genes para suprir a falta destes na área da saúde. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo revisar na literatura sobre a Bioinformática, uma ciência altamente multidisciplinar. **Métodos:** Revisão da literatura em bases de dados online como, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *US National Library of Medicine National Institutes of Health* (PUBMED), tendo como descritores: Bioinformática na área da saúde; Docking molecular; Métodos computacionais. **Resultados:** A bioinformática é o estudo da aplicação de técnicas computacionais e matemáticas para a geração e gerenciamento de bioinformação. É uma área multidisciplinar que é amparada na biologia, matemática, bioestatística e informática, ocupa-se principalmente pela organização, análise, simulação e extração de conhecimento dos dados produzidos pelos recentes avanços da biologia molecular e da genética. A aplicação da bioinformática nos estudos de genômica refere-se à identificação de possíveis diferenças nas sequências gênicas que possam favorecer o desenvolvimento de ferramentas para melhor diagnóstico de doenças e anomalias. Com isso, esta ciência tem chamado a atenção de multinacionais do setor farmacêutico, as quais têm focalizado seus esforços na seleção de potenciais moléculas, visando à produção de novos medicamentos na área médica ou mesmo na agropecuária. O VMD (Visual Molecular Dynamics) é projetado para modelagem, visualização e análise de sistemas biológicos, como proteínas, ácidos nucleicos, conjuntos de bicamadas lipídicas. *Docking molecular* é uma ferramenta chave para prever a melhor orientação de ajuste de um ligante em uma proteína. Permite caracterizar o comportamento de moléculas no sítio de ligação das proteínas alvo, assim como, elucidar as interações moleculares. A plataforma online mCSM analisa e prediz o impacto de mutações em estruturas moleculares de proteínas sob diversas perspectivas. **Conclusões:** A partir da revisão realizada pode-se afirmar que a Bioinformática trata-se de uma ferramenta extremamente útil para identificação de alvos proteicos e moléculas com potencial para serem modificados diretamente pela interação com fármacos poderá minimizar os sintomas ou as causas de uma doença, podendo também apresentar efeitos sobre a cura ou a atenuação da doença.

Palavras chave: Bioinformática; Softwares de Bioinformática; Área da saúde.



A IMPORTÂNCIA DA FARMACOECONOMIA PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS

SULZBACHER, Bianca¹; RORATTO, Amanda¹; KOWALSKI, Layza¹; FLORES, Kamylla¹; PAGNO, Andressa Rodrigues²

1–Acadêmicos do curso de Farmácia – URI; 2- Docente do curso de Farmácia – URI.

INTRODUÇÃO: A economia faz a análise de custos, recursos, maneiras de aplicação e necessidades de eliminação ou substituição, ao aplicar tal ação na área farmacêutica para obtenção de medicamentos e recursos relacionados à saúde, temos a farmacoeconomia. O objetivo principal da política do Sistema Único de Saúde é o acesso da população a medicamentos seguros, eficazes e de qualidade, ao menor custo possível, o que deve traduzir-se em ganhos de eficiência para o setor da saúde. A farmacoeconomia funciona como suporte para a seleção de medicamentos, visando a eficácia, eficiência e efetividade dos fármacos selecionados, levando em consideração a adaptação e acesso aos recursos disponibilizados. **OBJETIVO:** Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo descrever a importância da farmacoeconomia. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, utilizando artigos científicos da base de dados online Scielo. **RESULTADOS:** A avaliação econômica de medicamentos, nos últimos anos, vem sendo consolidada, tanto em nível macroeconômico quanto microeconômico. A farmacoeconomia é um estudo amplo muito utilizado por países desenvolvidos, panorama semelhante é visto em países em desenvolvimento sendo utilizada para identificar, comparar e calcular custos, determinando quais são as alternativas que produzem os melhores resultados em face dos recursos investidos. Através de estudos farmacoeconômicos há redução de custos com a saúde que atualmente é um dos maiores gastos públicos existentes. A Política Nacional de Medicamentos (PNM) tem o dever desafiador de assegurar o acesso aos medicamentos à população, atentos a isso, a farmacoeconomia se torna essencial para essa consolidação visa atender e garantir a satisfação das necessidades de saúde da sociedade, um mercado racional de medicamentos e uma Assistência Farmacêutica resolutiva para o país. **CONCLUSÃO:** Com a necessidade e conseqüentemente o aumento da população, os governos Federais, Estaduais e Municipais devem estar preparados para avanços nos gastos com a saúde, para isso devem utilizar estudos farmacoeconômicos para ter sucesso nessa caminhada.



Uso de Aloe Vera nos processos de cicatrização cutânea.

Zanin, Eduardo Bubans.¹; Bernardi, Diogo Luiz¹; Karkow, Eduardo ¹; Osterno, Marcelo De Almeida¹; Pagno, Andressa².

¹Alunos e ²Docente do Curso de Farmácia generalista da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai- URI- Santo Ângelo;

Introdução: A cicatrização de feridas incide em uma perfeita e coordenada cascata de fatores celulares e moleculares. Tem-se uma sequência de eventos biológicos, dinâmicos e complexos, que tendem promover a restauração da lesão que caracterizam a cicatrização. Ela é formada por três fases evolutivas sobrepostas: fase inicial ou inflamatória, fase proliferativa ou de fibroplasia e fase de remodelação ou maturação. Muitas plantas e drogas vegetais são utilizadas no tratamento de feridas por possuírem metabólitos secundários com ação cicatrizante. O mel, a Própolis e as folhas da Aloe Vera, são exemplos de substâncias naturais amplamente utilizadas no processo de cicatrização. **Objetivo:** Dessa forma o objetivo do presente trabalho é descrever a ação terapêutica da Aloe vera L. (babosa) na cicatrização de feridas cutâneas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, e para sua realização utilizou-se artigos científicos das bases de dados online (SciELO, Google acadêmico). **Resultados e Discussões:** A *Aloe vera* é empregada como uma planta de uso medicinal com registros pelos povos do Mediterrâneo, meados de 400 a.C. Ao incitar a cicatrização, o *Aloe vera* estimula a produção de anticorpos e a eliminação dos radicais livres produzidos pelos neutrófilos. As propriedades antiinflamatórias da *Aloe vera*, ao contrário dos esteroides, ao mesmo tempo em que realizam o bloqueio da inflamação instigam o crescimento dos fibroblastos e a aceleração da cicatrização. Segundo estudos realizados foram encontradas substâncias presentes nos parênquimas das folhas da babosa que são capazes de estimular a cicatrização e além da ação cicatrizante possuem ação antibacteriana, antifúngica e antiviral. A planta contém 70 diferentes compostos biologicamente ativos que atribui suas funções e propriedades antioxidantes, antiinflamatórias, anticarcinogênicas, antidiabéticas, imunoestimulantes, entre outras. Sendo que seus efeitos cicatrizantes se dão pela presença das antraquinonas como aloenina, barbaloina (20%) e isobarbaloina em sua composição química, além de Resina (16-70%), polissacarídeos, e flavonas. A utilização da planta se dá não só pela sua capacidade de respostas terapêuticas positivas, como também por ser de fácil acesso. Pode-se dizer que a *Aloe vera* em uso tópico tem função de fornecer mais oxigênio, aumento da vascularização e a renovação de colágeno assim ocorrendo a cicatrização. Na literatura é apresentado um estudo no qual há resultados positivos no tratamento da psoríase, acne e dermatite, com o uso do creme de Aloe vera demonstrou melhora das lesões em 47,7% e cura das lesões em 45,5% dos pacientes pesquisados (DOMINGUEZ, 2006). **Conclusão:** A utilização da Aloe Vera no tratamento de problemas menores, como, cicatrização de feridas cutâneas mostrou-se eficaz, apresentando tal efeito comprovado cientificamente, pois trata-se de uma planta de baixo custo e de fácil cultivo fazendo com o que ocorra uma busca maior pelas farmácias vivas.



Exposição a fatores de risco para perda auditiva em neonatos internados na UTI neonatal do município de Santo Ângelo – RS

Eduardo Centenaro Fin¹ ; Gabriella Ribeiro Silva¹ ; Izabel Almeida Alves².

¹Acadêmico do curso de Farmácia da URI - Santo Ângelo. ²Docente do curso de Farmácia da URI - Santo Ângelo.

INTRODUÇÃO: A identificação e intervenção precoce da deficiência auditiva em recém-nascidos possibilita ao paciente alcançar desempenho comunicativo muito próximo ao das crianças ouvintes. Tendo em vista estas condições, na última década, vários países adotaram a triagem auditiva neonatal (TAN), como uma forma de detectar precocemente a perda auditiva. Neonatos internados em unidades de terapia intensiva (UTIs) estão mais predispostos a desencadear perdas auditivas devido a condição clínica e exposição a fatores de risco. É nos primeiros meses de vida que acontece a maturação das funções biológicas no ser humano, estando o organismo assim mais suscetível a sofrer consequências devido a exposição do neonato frente aos fatores de risco. Estudos epidemiológicos apontam que entre um e seis neonatos para cada mil possuem perda auditiva, já para aqueles recém-nascidos egressos de UTI neonatal os valores são ainda maiores, mostrando-se de um a quatro para cada cem recém-nascidos. **OBJETIVOS:** descrever a exposição dos neonatos a determinados fatores de risco para perda auditiva em neonatos internados em uma UTI neonatal na cidade de Santo Ângelo-RS. **METODOLOGIA:** Realizou-se um estudo observacional, transversal e descritivo, no período de março a junho de 2017. Foram incluídos 30 neonatos internados na UTI neonatal localizada no Hospital Santo Ângelo. No estudo buscou-se realizar a identificação e mensuração dos seguintes fatores de risco: uso de medicamentos ototóxicos (furosemida, amicacina, gentamicina e vancomicina), infecções congênicas (sífilis, toxoplasmose, rubéola, citomegalovírus e herpes), exposição a níveis alto de ruídos (acima de 85 decibéis), ventilação mecânica por mais de 5 dias, peso de nascimento abaixo de 1500g e malformações da orelha. **RESULTADOS E CONCLUSÃO:** constata-se que todos os neonatos estavam expostos a fatores de risco como o peso ao nascer abaixo de 1,5 kg, uso de medicamentos ototóxicos (amicacina, gentamicina e vancomicina), ventilação mecânica, exposição a altos níveis de ruídos e infecções congênicas. O fator de risco exposição de nível alto de ruído não foi encontrado nos neonatos avaliados, visto que em nenhum momento obteve-se medições de nível de pressão sonora (NPS) acima de 85dB. Foram realizadas 10 análises em turnos alternados. Desses, 12 (40%) neonatos estavam expostos a um fator de risco, 14 (46,66%) neonatos estavam expostos a dois fatores de risco e 3 (13,33%) estavam expostos a três fatores de risco, desta forma, denota-se a importância em se realizar a triagem auditiva neonatal, de modo a realizar a confirmação diagnóstica e intervenção precoce da perda auditiva. Além disso programas de atenção à saúde do neonato devem ser implantados nas unidades de saúde de modo a evitar o desencadeamento de perda auditiva nos neonatos.

Palavras-chave: neonatos; perda auditiva; medicamentos ototóxicos.



Análise do conhecimento dos usuários de antimicrobianos da rede pública do Município de Santo Ângelo-RS

Marcelli de Moura¹ & Karine dos Santos de Bona Libardoni²

¹ Acadêmica do Curso de Farmácia da URI - Santo Ângelo, RS. ² Docente do Curso de Farmácia da URI – Santo Ângelo, RS

Introdução: Apesar do surgimento e da disponibilização de antimicrobianos eficazes, os microrganismos continuam adquirindo resistência a estes, dificultando a terapêutica e ocasionando expressiva morbidade, mortalidade e gastos com saúde decorrentes de processos infecciosos. Dessa forma, no tratamento de uma infecção com antimicrobianos, a escolha, a dosagem, a via de administração e o tempo de tratamento, são capazes de representar a eficiência da terapêutica. **Objetivo:** Este trabalho possuiu como objetivo analisar o conhecimento dos usuários de antimicrobianos da rede pública do município de Santo Ângelo-RS. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo observacional e descritivo com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados por meio de um questionário, que conteve perguntas objetivas e descritivas e abordou questões referentes ao conhecimento de antimicrobianos, no que diz respeito a indicação do uso, tempo de tratamento e possíveis reações relacionadas ao uso e forma de descarte dos mesmos. As informações extraídas dos questionários foram utilizadas para elaboração de um banco de dados empregando o programa Microsoft Office Excel 2010 e também foram utilizados gráficos e tabelas para a demonstração das variáveis do estudo. **Resultados:** A população estudada foi composta por 100 participantes, destas, 78 % (n=78) eram do gênero feminino e 22% (n=22) eram do gênero masculino. As questões referentes ao conhecimento dos medicamentos revelaram que um alto número dos participantes, ou seja 60% (n=60) responderam que os antimicrobianos são utilizados para tratar doenças causadas por bactérias e vírus. A outra parte, ou seja 31% (n=31) responderam que os mesmos são utilizados para tratar doenças apenas causadas por bactérias, e 9% (n=9) responderam que os antimicrobianos são utilizados somente para tratar doenças causadas por vírus. Este número também permaneceu alto em relação ao conhecimento sobre o tratamento de gripes e resfriados com antimicrobianos, pois 68% (n=68) responderam que os antimicrobianos são úteis para tratar gripes e resfriados, e 32% (n=32) responderam que os mesmos não são úteis para tratar gripes e resfriados. Quanto ao tempo de tratamento, 86 % (n=86) afirmaram realizar todo o tratamento prescrito na receita médica e 14% (n=14) relataram interromper o tratamento assim que os sintomas desaparecem. Acerca do conhecimento sobre a resistência bacteriana, 85%(n=85) relataram ter conhecimento que o consumo frequente e exagerado de antimicrobianos, tem como consequência a resistência bacteriana ao antimicrobiano, já 15% (n=15) relataram que o uso exagerado de antimicrobianos não causam resistência bacteriana ao antimicrobiano. Em relação a sobra de antimicrobiano, 27% (n=27) relataram nunca sobrar medicamento, pois realizam todo o tratamento prescrito, 27 % (n=27) relataram guardar para utilizar novamente e 46%(n=46) relataram descartar o mesmo. Desses 46 % (n=46) que relataram descartar o antimicrobiano, 61% (n=28) costumam utilizar o lixo seco ou úmido para o descarte, 4% (n=2) descartam no vaso sanitário, 9% (n=4) descartam na pia da cozinha ou banheiro e 26% (n=12) utilizam os estabelecimentos que possuem coletas para descarte. **Conclusão:** Observou-se que há



desconhecimentos acerca da utilização e descarte dos antimicrobianos, e que de acordo com a literatura analisada, estes desconhecimentos podem contribuir com o aumento da morbidade, mortalidade e gastos com saúde pública.

Palavras chave: Assistência farmacêutica. Antimicrobianos. Sistema Único de Saúde. Uso de medicamentos.